

CÓDIGO DE
HONRA

Sumário

- 4 Domingos Especiais
- 10 Ficha Responsabilidade

Sermonário

- 12 Sermão 1 – Código de Honra
- 17 Sermão 2 – Imagem é Nada
- 21 Sermão 3 – Quanto vale um nome?
- 25 Sermão 4 – Oásis no deserto
- 30 Sermão 5 – A Fonte da Longevidade
- 34 Sermão 6 – O Valor da Vida
- 38 Sermão 7 – A Chave certa
- 42 Sermão 8 – Fuja dos Atalhos
- 46 Sermão 9 – A terra do mexerico
- 50 Sermão 10 – Debaixo dos panos

Autor: *Pr. Milton Andrade.*

Atualmente cantor no quarteto Arautos do Rei.

DOMINGOS ESPECIAIS

O programa de Domingos especiais, é um programa voltado para as lideranças de jovens que querem experimentar um “algo a mais” em suas igrejas.

A idéia é envolver o máximo de jovens durante os domingos que forem determinados pela Associação/Missão, como sendo de responsabilidade dos jovens.

Objetivos:

1. Desenvolver os jovens nas várias áreas de atuação da igreja.
2. Ter durante os domingos especiais todas as funções de uma igreja funcionando de forma exemplar.
3. Levantar interessados no estudo da Bíblia. Estes interessados devem fixar sua convicção durante a semana de oração jovem que acontece no final dos domingos especiais.
4. Ter cultos bem organizados e bem freqüentados durante os domingos à noite.

Para desenvolver este programa, sugerimos que a liderança JA siga os seguintes passos:

1. Faça uma reunião da liderança JA e assumam o compromisso de desenvolver o projeto “Domingos Especiais”.

2. Conversem com o pastor e com a comissão da igreja para que toda a igreja esteja envolvida no projeto.
3. Façam propaganda para a igreja e desafiem os membros a trazerem os convidados para a programação. Esta fase de preparação pode ser feita com vigílias e outros métodos de mobilização da igreja.
4. Escolham os melhores pregadores do distrito ou convidem pastores ou pregadores de outros distritos para participarem dos domingos.
5. Os jovens devem estar divididos em equipes para o melhor funcionamento do projeto.

Sugerimos algumas destas possíveis equipes. São elas:

A. Amigo + Amigo:

Amigo + Amigo. São os jovens que estarão dispostos a fazer um contato pessoal com amigos e parentes para que estes estejam na igreja. Para ter sucesso em um convite, recomendamos:

1. Que o convite seja feito sem medo ou vergonha de estar convidando para ir a uma programação na igreja.
2. Que o convite seja pessoal e que no ato do convite já seja combinado a hora e o local que se encontrarão para irem JUNTOS a programação.

B. Louvor:

A equipe de louvor deve ter em mente que o seu trabalho é tão importante quanto o do pregador.

Dicas importantes:

1. Treinem as músicas. É importante saber com antecedência quais músicas a equipe de louvor irá dirigir.
2. Chegar 1 hora antes na igreja, para testar som, testar o microfone e para orarem.
3. Providenciar letra para toda a congregação. A música mais conhecida da igreja, é completamente desconhecida para os convidados.

C. Programação:

É importante que esta equipe esteja na igreja pelo menos 1 hora antes do início do culto. Esta equipe é o coração do programa.

Os responsáveis desta equipe devem checar a equipe de louvor, a mensagem musical e todos mais que estarão envolvidos no programa do dia.

Para que não haja surpresas desagradáveis, é recomendável que durante a semana seja feito um contato telefônico com as pessoas que desempenharão alguma parte no programa.

Esta equipe é responsável por fazer o programa acontecer com a melhor qualidade possível. Medindo a qualidade:

1. Pontualidade no início do programa.
2. Pessoas treinadas para desenvolver a sua parte.
3. Não permitir "buracos" na programação.
4. Anunciar o próximo dia de reunião
5. Programação sugestiva: (pode ter início as 19h, 19h30 ou as 20h)
 - 20h - Boas vindas, oração e início do louvor.
 - 20h20 - Sorteio de brindes entre os convidados.
 - 20h25 - Mensagem musical
 - 20h30 - Uma música para preparar para a mensagem.
 - 20h35 - Sermão.
 - 21h10 - Cântico e oração final.
 - 21h15 - Confraternização - comes e bebes.

Esta é uma sugestão básica. Crie momentos especiais de oração de confraternização para variar a cada domingo.

D. Amigos do coração:

Jovens que possuem o dom de servir. Estes jovens devem estar sentados em lugares estratégicos na igreja para poderem ajudar os convidados nos seguin-

tes aspectos:

1. Ajudar os convidados a encontrarem os textos bíblicos
2. Depois que o convidado entrar na igreja, a equipe "Amigos do coração" deve ir até onde ele está sentado e cumprimentar novamente, criando um clima de amizade.
3. Caso os convidados estejam acompanhados de crianças, a equipe "Amigos do Coração" deve estar atento para, caso precise, pegar as crianças e levar para fora da igreja. Desta forma os pais terão tranquilidade em assistir o culto.

E. Equipe: Alô amigo.

Esta equipe deve pegar os nomes dos convidados ao final do culto com a equipe da recepção e durante a semana cada membro desta equipe ora por seus nomes.

Na quinta-feira esta equipe deve fazer um contato telefônico com as pessoas. A conversa deve ser algo mais ou menos assim:

- Alô.
- Alô.
- É a senhora Marina?
- Sim, sou eu...
- Que alegria em poder falar com a senhora...
- Hmmmmm
- Eu sou o Paulo da Igreja Adventista do 7º dia, que está fazendo os domingos especiais.
- Sei.
- Só estou ligando para dizer que nos últimos dias temos orado pela senhora e pela sua família e para dizer que ficamos muito felizes com a sua presença no último domingo.
- Há eu também gostei muito.
- Mas estamos ligando para confirmar a sua presença neste próximo domingo. O tema será muito bonito. Contamos com a sua presença.

F. Equipe: Algo+

Esta equipe é responsável em desenvolver em todos os eventos ou em alguns dias, um momento pós culto.

Este momento pode ser com um chá com biscoitos, suco, pipoca etc. A idéia é que aconteça algo+ do que o culto.

G. Equipe: Cuidados especiais

Esta equipe precisa fazer uma visita na igreja alguns dias antes para verificar alguns detalhes do tipo.

1. Ver se as lâmpadas da frente da igreja estão em bom funcionamento. Se não estiver deve providenciar a troca.
2. Ver se o terreno da igreja precisa de limpeza. Se tiver mato, ele deve ser tirado.
3. Ver o que pode ser melhorado nos banheiros. Se o convidado for ao banheiro ele vai se sentir bem?

Estes são alguns itens que devem ser vistos na semana anterior ao programa, mas a cada domingo esta equipe deve checar a parte física da igreja para ver o que pode ser feito para que os convidados possam se sentir bem em visitar a "nossa casa".

H. Equipe: Oração

A equipe de oração deve escolher um lugar especial. Este grupo também deve fazer uma escala com membros da igreja. Quanto mais pessoas envolvidas melhor.

Durante o programa de domingo, esta equipe deve estar reunida no local escolhido para a oração e interceder pelo pregador. Durante o sermão devem ser feitas orações e leituras bíblicas em prol do derramamento do Espírito Santo.

I. Equipe: Recepção

Sua igreja tem uma boa recepção? Se sim, ótimo. Eles podem fazer esta parte

a cada domingo. Se não existir nenhuma equipe, os jovens podem fazer este trabalho em sintonia com o Ministério da Mulher da igreja local

Esta equipe deve ser formada por pessoas sorridentes e de bem com a vida. A idéia não é simplesmente cumprimentar, mas é criar um ambiente agradável para o convidado. As pessoas que não fazem parte da igreja **NÃO DEVEM SER CHAMADAS DE VISITA**, mas eles são os nossos... **CONVIDADOS**. Pode ser feito um cadastro na porta da igreja com nome e telefone. Não mais do que estas duas informações. A equipe de recepção deve dizer que estes dados serão necessários para o sorteio durante o programa.

A equipe de recepção são os guardiões dos convidados. Por isto, devem cuidar para que eles se sintam bem na igreja.

Ai está este grande projeto. As igrejas que estão participando vibram com o resultado. Os jovens, depois de participar desta coordenação, ficam mais ativos e unidos. Experimente este PLUS no Ministério Jovem.

CÓDIGO DE
HONRA

SERMONÁRIO

1 – Código de Honra

Introdução

Você conhece a história de Carl Brashear? Ele nasceu em 1931, numa humilde fazenda dos Estados Unidos e teve que conviver com o preconceito racial durante a sua vida. Sua família era muito pobre, mas isso não impediu que Brashear tivesse sonhos riquíssimos: chegar ao posto de marinheiro chefe da marinha americana. Já descobriu de quem estou falando? Esse foi o personagem verídico que Cuba Gooding Jr. representou no filme “Homens de Honra”, gravado em 2000. Sua trajetória foi marcada pela persistência, determinação, luta contra o racismo e... HONRA. Brashear alcançou cerca de 14 medalhas e condecorações. Foi o primeiro mergulhador negro oficial da Marinha e o primeiro a ser reintegrado após ter uma perna amputada. Em outubro de 2000, foi homenageado pelo secretário da defesa americana pelos 42 anos de serviços prestados ao país. Todas as suas vitórias foram motivadas pela crença: “Não é um pecado cair. É um pecado continuar no chão. Eu não vou deixar ninguém roubar os meus sonhos”.

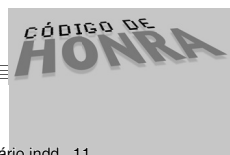
Esse é o plano de Deus para nós! Deus quer que sejamos homens e mulheres de honra, que não tenham medo de enfrentar os obstáculos, os problemas deste mundo e as tentações de Satanás. “Se cair, não permaneça no chão. Não desista!”.

Alcançar a honra, porém, não é tarefa de um dia – é obra de uma vida. Exige esforço. O problema é que gostamos da honra, almejamos tê-la, mas somos fracos em lutar por ela. Na vida cristã acontece da mesma forma. É necessário persistência para alcançar a honra. (*Mateus 24:13; I Samuel 2:30*) A boa notícia é que, nessa batalha incessante, não estamos sozinhos. Deus está ao nosso lado. E sabe como podemos alcançar a honra em nossa vida pessoal? Em nossos relacionamentos? Em nossa comunhão com Deus? Observando os dez mandamentos de Deus. Eles são o nosso código de honra.

Preciso guardar a Lei hoje?

Você já ouviu falar de relativismo moral? Esse conceito filosófico faz parte de nossa sociedade pluralista e humanista atual. Segundo essa filosofia, nada é objetivamente certo ou errado, bom ou mau. Tudo depende do seu ponto de vista. Em outras palavras, não existe verdade absoluta. Cada um é padrão de si mesmo. “Final, a nossa natureza é totalmente diferente! Nossos gostos, nossos sentimentos, nossa visão de mundo!”, dizem os que advogam essa ideia. Você já ouviu esse conceito, não?

Apenas citando um exemplo: Em meados de 1960 e 70, grande parte do mundo passou por uma revolução nesse sentido. “**É proibido proibir**”, foi o irônico slogan de uma sociedade que buscava abolir todo o tipo de regras, exaltando o liberalismo e a sensualidade. “Siga o seu coração, questione tudo, duvide de todos”, diziam. Hoje, sentimos seus reflexos:



- “Por que não posso fazer sexo com meu (minha) namorado (a)?”
- “Posso ir à igreja e continuar indo para a balada?”
- “A Bíblia ainda é confiável hoje?”
- “Tenho que guardar todos os mandamentos da Lei de Deus?”

É você pode acrescentar à lista outras dezenas de perguntas. Princípios como o casamento, a sexualidade e a autoridade da Bíblia (dentre muitos outros) estão sendo seriamente questionados pelos “porquês” de uma sociedade que não se satisfaz com mais nada. Até na igreja o relativismo tem procurado lançar suas sementes! O problema é que, quanto mais as pessoas ignoram as leis, mais se aprofundam no vazio existencial causado pela pseudoliberalidade!

Temos dois caminhos a escolher: seguir a estrada do relativismo e sua falsa liberdade ou seguir a Palavra de Deus e Seus mandamentos. Um caminho é largo e o outro é estreito. A escolha está em nossas mãos! Precisamos, portanto, entender o propósito e o plano de Deus através da Sua Lei.

O propósito da Lei

Você já percebeu como todas as coisas no Universo são regidas por leis, desde a maior galáxia até o menor ser vivo? Imagine o nosso planeta, por exemplo, sem a lei da gravidade ou da termodinâmica? Sem a equação perfeita de oxigênio e hidrogênio? Ou imagine uma colmeia de abelhas sem as leis de organização? Tudo seria um caos!

Deus criou leis justamente para garantir a nossa felicidade. E a joia de Suas leis chama-se “os dez mandamentos”. Por quê? Porque essa Lei é a revelação do Seu caráter (*Salmo 19:7; Romanos 7:12*) e é um conjunto de princípios que regem a conduta humana. Onde tem gente deve haver leis, não é mesmo? Por isso, uma família, uma escola ou até mesmo uma empresa possuem leis. Até num jogo de futebol existem leis! São 17 regras!

Além desses propósitos, a Lei revela a nossa condição de pecadores (*1 João 3:4; Romanos 3:20*) e mostra a necessidade de um Salvador (*Gálatas 3:24*). Todas essas características da Lei são imutáveis, pois Deus não muda (*Eclesiastes 3:14*). Aliás, Ele mesmo disse que não veio abolir a Sua Lei! (*Mateus 5:17-19*)

Durante essa série, faremos uma breve viagem pelos dez mandamentos escritos em Êxodo 20. O que vimos até aqui foi apenas uma introdução a respeito da Lei do amor, escrita pelo próprio dedo de Deus em duas tábuas de pedra. (*Êxodo 31:18*). Há muito a ser dito! Hoje, estudaremos a respeito do primeiro mandamento.

O foco da honra

“Não terás outros deuses diante de Mim”. *Êxodo 20:3*

Luiza era uma menina feliz e desfrutava um bom relacionamento com seu pai. Como todas as meninas de sua idade,

ela gostava de brincar, e era exemplar na escola e em casa. Certo dia, seu pai viajou para bem longe e demorou para voltar. Devido à ausência do pai, Luiza aproveitou para comprar algo que seu pai não gostava: um bichinho de estimação. E não era qualquer bicho, era um ratinho! Esse era o grande sonho de sua vida. Os dias foram se passando e a menina começou a temer a volta do pai, com medo de que ele descobrisse a sua nova aquisição. Em outras palavras, ela não queria que seu pai retornasse!

Você não acha que, em muitos momentos na vida, cometemos o mesmo erro de Luiza? Valorizamos mais as coisas do que a Deus. Trocamos a honra que deveria ser devotada a Deus e a damos de “mão beijada” para as coisas deste mundo. Esse assunto tem tudo a ver com adoração. Permita-me dar uns exemplos.

Gabriela era uma jovem que tinha um futuro acadêmico brilhante. O dia do vestibular estava chegando, mas coincidiu com uma apresentação da sua dupla sertaneja predileta. O que ela fez? Como era muito fã desta dupla, preferiu perder o vestibular.

Outro jovem escreveu de “forma apaixonada” em seu blog: “Eu adoro o Michael Jackson do fundo do meu coração”.

E o que dizer da menina que admirava tremendamente um ator de Hollywood? Ela disse: “Eu seria capaz de me sacrificar por ele. Eu o amo demais e entraria em depressão se algo de ruim acontecesse a ele”.

E aí, não acha que isso é adoração? Eu diria que é uma forma “canibal” de adoração: Gente adorando gente. Esse é o epicentro do primeiro mandamento. Deus pede que o foco de nossas atenções seja depositado nEle, o Único Deus verdadeiro.

A pergunta que eu faço a você é: Quem está recebendo a honra em sua vida? Existem deuses entronizados em seu coração acima do único Deus verdadeiro?

Revedo as prioridades

Outro dia, ouvi uma frase que dizia assim: ***“Deus é tudo aquilo que você coloca em primeiro lugar na sua vida”***. Eu concordo. Sempre que priorizamos coisas ou pessoas acima de Deus, estamos tirando Deus do trono e deixando-O em último plano. Quais são os seus deuses modernos? Onde estão suas prioridades?

Faça esse exercício comigo. O que você acha que deve ser prioritário na vida de um cristão – FAMÍLIA, DEUS, ESPORTE, TRABALHO, TV e INTERNET? Se você pudesse colocar essas coisas em ordem de prioridade, qual seria a ordem? Com certeza, você “estufaria o peito” e diria mais ou menos assim:

- 1º - Deus
- 2º - Família
- 3º - Trabalho

- 4º - Esporte
- 5º - TV e internet

Agora, pare e pense: Quanto tempo você passa, por dia, com Deus? E com a família? E no trabalho e no esporte? E na TV e internet? Se você notar, perceberá que sua ordem de prioridades está totalmente alterada. Somos bons na teoria, mas ruins na prática.

A questão é que temos priorizado tudo, menos Deus. “Gastamos” tempo em shoppings, jogos de futebol, filmes, piadas, vídeo game, internet, mas não “ganhamos” tempo com Deus. (E você pode citar uma série de outros deuses modernos). Não estou dizendo que assistir a um filme ou passear em um shopping seja errado. E muito menos que você deve passar o dia inteiro lendo a Bíblia num lugar isolado, em vez de ir trabalhar. Não é isso. A questão é quem está tendo a supremacia em seu coração. Jesus disse: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.” Mateus 6:33.

Um autor cristão escreveu: **“Em todo o coração, existe uma cruz e um trono. Se Deus estiver no trono, o “eu” estará na cruz. Agora, se o “eu” estiver no trono, Jesus continuará na cruz.”** A questão está em nossas mãos. Deus merece ser o primeiro e o último em nossa vida. Sabe por que tudo isso é importante? Porque isso é uma questão de ADORAÇÃO. A quem você está adorando?

A quem adorar?

O dicionário define adoração como: “prestar um culto ou homenagem; reverenciar uma divindade”. Todo ser humano, independente da cultura ou nível social, tem o anseio de adorar alguma coisa. Nós fomos criados para adorar. Sentimos a necessidade da dependência do divino. Pode ser um indígena do século XV ou um neoteísta do século XXI. Para alguns, o soberano é o sol. Para outros, é a razão. Não importa. Todos adoram. O problema é que, no contexto do grande conflito, ou adoramos a Deus, ou a Satanás. Ou você está do lado do bem ou do mal. Não existe a opção “em cima do muro”!

O convite de Deus para nós hoje, em pleno século XXI é: *“adorai aquele que fez o Céu, a Terra, o mar e as fontes das águas.” Apocalipse 14:7.*

Quando Israel recebeu os dez mandamentos, estava rodeado por nações que adoravam “outros deuses”. Baal e Dagom lideravam o vasto panteão. Entre as práticas culturais havia orgias, festas regadas a bebidas e até sacrifícios de crianças. As pessoas chegavam a esses extremos para conquistar o poder dessas deidades em seu favor.

Hoje, os deuses não são mais feitos de pedra ou barro. Eles estão mais sofisticados! Poderíamos até chamá-los de “deuses virtuais”. Pensamos que um site na internet ou um relacionamento virtual irá satisfazer o nosso vazio existencial e a nossa carência de um relacionamento com Deus. Grande equívoco!



Deus, então, diz ao Seu povo que deve prestar lealdade e honra somente ao ÚNICO Deus verdadeiro, digno de ser adorado. Deus não tolera rivais. A Bíblia diz que Deus é traído quando o Seu povo adora outros deuses. (*Oséias 3:1; Jeremias 3:14*)

Você tem procurado deuses modernos? Eles têm trazido algum benefício para você? Com certeza, não. Na tentativa de saciar o vazio do coração humano, nem o dinheiro, nem o sexo e muito menos o poder são capazes de solucionar nossas inquietudes. Então pare de buscá-los! Abandone-os! O profeta Jeremias descreveu as consequências de adorarmos esses “outros deuses”: (*Jeremias 2:19*).

Adoração – um ato de amor

Para alguns, pensar em adorar uma divindade é algo complicado e até impossível. Dizem: “Um deus é para ser reverenciado, temido, satisfeito, obedecido e ponto final.” Mas a adoração é muito mais do que satisfazer uma divindade. É um ato de amor. É olhar para Deus e se apaixonar por Ele. É começar um relacionamento eterno. O que é amar a Deus? Amar a Deus não é ter um sentimento apenas por Ele. É decidir, firmemente, andar com Ele.

Você já se apaixonou alguma vez? Se ainda não, corra que ainda dá tempo! “Tente esforçar-se um pouco mais!” Você acha que esse meu conceito está certo? É claro que não! “Apaixonar-se” é um fenômeno espontâneo que a outra pessoa desperta em você, não algo que você cria por si mesmo. Você só irá se apaixonar por Jesus quando olhar para Ele. Você só irá amá-Lo se andar com Ele. E você só irá se parecer com Jesus quando viver com Ele. Não é assim que acontece num casamento? Convivemos tanto com uma pessoa que passamos a nos parecer com ela. O maior sonho de Deus para nós é que sejamos UM com Ele.

Conclusão:

Deus quer que você tenha uma vida de adoração, não por obrigação, mas por amor. Olhe pra Cristo e você irá amá-Lo, e, por consequência, adorá-Lo. Adorar vai muito além de estar numa igreja, cantando hinos “da boca pra fora” e com a Bíblia aberta. Adoração é a externalização de algo que ocorreu e está ocorrendo em seu coração. É o transbordar de uma vida que está em comunhão com Deus. É o reconhecimento de que Deus é soberano. A partir de então, você louva, testemunha, tem prazer de ir à igreja e compreende a Palavra de Deus. Uma vida de adoração: esse é o primeiro mandamento da lei, do qual dependem os outros nove (especialmente o segundo mandamento).

Conceda a Deus, hoje mesmo, o Seu verdadeiro e legítimo lugar: o trono do seu coração. Adore-O pelo que Ele é e pelo que Ele faz em sua vida. Coloque-O em primeiro lugar na sua agenda. Deixe-O reger os seus relacionamentos, seu trabalho e estudos. Tire a sua vida do “piloto automático” e deixe Deus ser Deus em sua vida. A escolha está em suas mãos: Ou Deus é o Dono de sua vida ou você continuará passando por inúmeras turbulências e perplexidades. Não existe outro caminho para a honra a não ser este: *“Que é o que o Senhor requer de ti? Não é que temas o Senhor, teu Deus, e andes em todos os Seus caminhos, e O ames, e sirvas ao Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e de toda a tua alma?” Deuteronômio 10:12.*



2 – Imagem é nada

“Não farás para ti imagem de escultura, nem semelhança alguma do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.” Êxodo 20:4.

Introdução

Você se lembra da campanha publicitária da *Sprite* feita há alguns anos? O *slogan* era: “Imagem não é nada, sede é tudo. Obedeça a sua sede. Beba *Sprite*”. Essa frase marcou a bebida. Muitos, até hoje, quando ouvem a expressão “imagem” lembram automaticamente desse *slogan*. Mas será que é isso mesmo – “imagem não é nada”?

A verdade é que as imagens influenciam tremendamente a nossa vida. Já ouviu a frase: “Pela contemplação somos transformados”? Essa aí eu concordo em gênero e grau! As imagens que vemos, aliadas ao que ouvimos e sentimos, são capazes de moldar aquilo que somos. Então, as imagens ou figuras são importantes. Pelo menos, “valem mais do que mil palavras”!

Somos tremendamente visuais, capazes, por exemplo, de avaliar a estética de uma pessoa em 2 segundos: cabelo, roupa, sapato, etc. Algumas pessoas, é claro, têm essa capacidade um pouco mais aguçada que as outras! Mas somos muito “ver para comprar, ver para namorar, ver para se relacionar, ver para sentir e... ver para crer”. Aí nós esbarramos na essência do segundo mandamento, que envolve adoração àquilo que vemos.

Um ato de fé

Adoração é um ato de fé, você concorda? Sabe por quê? Porque nós não estamos vendo a Deus. Mas isso não impede de O adorarmos, pois sabemos através de Sua autorrevelação que Ele existe. Além disso, podemos sentir Sua atuação em nossa vida! Então, se você hoje adora a Deus em espírito e em verdade, mesmo sem vê-Lo, você é considerado “bem-aventurado”! Foi Jesus quem disse isso em *João 20:29*: “*Bem-aventurados os que não viram e creram*”.

Você já ouviu falar das pessoas que são “ver para crer”? Talvez você seja uma delas. Só acreditam no mundo material, não no espiritual. Dizem: “Deus não existe porque não posso enxergá-lo”. Essas pessoas podem ser denominadas *humanistas*, característica marcante na maioria das pessoas do século XXI. Foi exatamente isso que o presidente Barack Obama falou num discurso sobre religião numa mesquita muçulmana. (Assista no Youtube – “*Obama discurso sobre religião*”). Lá ele disse que “devemos nos basear apenas nas coisas que vemos e ouvimos”.

Sabe por que estou dizendo isso? Porque esse é um dos principais motivos pelos quais a humanidade transgrediu, desde os seus primórdios, o segundo mandamento. **Queriam adorar aquilo que enxergavam e tocavam.** Começaram a adorar as coisas criadas e não o Criador. Adoraram o sol e não o Sol da Justiça. Adoraram as estrelas e não a Estrela da manhã, Jesus Cristo. A Bíblia diz:



“Guarda-te não levantes os olhos para os céus e, vendo o sol, a lua e as estrelas... sejas induzido a inclinar-te perante eles e dêes culto àqueles, coisas que o Senhor, teu Deus, repartiu a todos os povos debaixo de todos os céus.” Deuteronomio 4:19.

Mas a pergunta é: será que as coisas criadas por Deus podem satisfazer o anseio humano pelo Divino? O sol, uma árvore, uma pessoa, um objeto... Será que posso adorar essas coisas ou a imagem delas? Veja esse texto:

“Ai daquele que diz à madeira: Acorda! E à pedra muda: Desperta! Pode o ídolo ensinar? Eis que está coberto de ouro e de prata, mas no seu interior, não há fôlego nenhum.” Habacuque 2:19 (Jeremias 10:5)

Imagem ou realidade?

Que preço você ofereceria para tirar uma foto com o seu ator favorito? Digamos que seja o Brad Pitt, Angelina Jolie ou o John Travolta. E para tirar uma foto com a rainha Elizabeth, o ex-presidente Fidel Castro ou com o próprio Adolf Hitler? Bem, eu quero dizer a você que todos esses personagens estão liberados para fotografias, basta você ir ao museu de cera **Madame Tussaud**, em Londres. Lá as imagens de cera parecem tão reais que confundiriam qualquer pessoa. E aí, você toparia essa ideia? Você prefere a imagem ou a realidade?

É claro que preferimos a realidade. O problema é que algumas pessoas pensam assim: “Tudo bem, um ídolo não pode falar, ensinar e muito menos respirar. Mas o que vale é o que ele representa”. Aí reside o problema central do segundo mandamento. Uma pessoa, um animal ou uma pedra jamais poderão ser ou representar o que Deus é de fato. E sabe o que você estará fazendo? Reduzindo Deus a conceitos meramente humanos e tornando Deus menor. Deus não pode ser comparado, reduzido ou materializado a nada. Isaías disse: *“A quem, pois, me comparareis para que eu lhe seja igual? – diz o Santo.” Isaías 40:25.*

Para exemplificar esse conceito, deixa-me lembrá-lo do episódio do bezerro de ouro relatado em *Êxodo 32*. Lembra-se dele? Enquanto Moisés trazia as tábuas dos dez mandamentos no monte Sinai, o povo se corrompeu num culto idólatra, aprovado pelo próprio líder Arão. Eles fizeram um bezerro de ouro puro e o adoraram. Na mentalidade do povo, aquele seria um substituto de Deus, representando o “deus” que teria tirado o povo do Egito com mãos poderosas. Arão até ousou dizer: *“Amanhã será festa ao Senhor.” Êxodo 32:5.* Que visão distorcida! Como um líder em Israel pôde misturar idolatria com culto a Deus?

Deus não pode ser adorado através de uma imagem ou representação pobre e defeituosa. Deus é Deus. Ele é incomparável. Devemos adorá-Lo pelo que Ele é em essência, mesmo sem vê-Lo. *“Deus é espírito e importa que os seus adoradores O adorem em espírito e em verdade.” João 4:32.* Quando substituímos nossa adoração a Deus por coisas, imagens, pessoas, crucifixos ou até nosso próprio intelecto, estamos anulando a nossa espiritualidade e a nossa fé. (*Salmo 135:15 a 18*).

O segundo mandamento proíbe o culto ao verdadeiro Deus por meio de imagens ou semelhanças. Muitas nações gentílicas pretendiam que suas imagens eram meras figuras ou símbolos pelos quais adoravam a divindade; mas Deus declarou que tal culto é pecado. A tentativa de representar





o Eterno por meio de objetos materiais rebaixaria a concepção do homem acerca de Deus. A mente, desviada da perfeição infinita de Jeová, seria atraída para a criatura em vez de o ser para o Criador. E, rebaixando-se suas concepções acerca de Deus, semelhantemente degradar-se-ia o homem. Patriarcas e Profetas, págs. 329 e 330.

Você adora a Deus pelo que Ele é em essência? Qual é a sua atitude ao saber que você está diante de Deus, o Criador do Universo? Mesmo sem vê-Lo, temos a oportunidade de oferecer a todo instante nossa vida em adoração a Deus. E você pode adorá-Lo através de suas palavras, do serviço ao próximo, dos cânticos e orações, de uma vida de submissão aos Seus mandamentos. Enfim, tudo o que somos, fazemos e pensamos deve ser um sacrifício vivo a Deus.

A idolatria hoje

Quando penso nesse assunto de idolatria, imagino quantos ídolos modernos temos criado. Você não acha que temos feito da internet, muitas vezes, um ídolo? Poderíamos chamá-lo até de “google-latria” ou “email-latria”! Não ficamos um dia sequer sem conferir nossa caixa de e-mails. Isso sem falar da televisão. Esses “cultos”, geralmente, duram horas em nosso dia. Um brasileiro passa, em média, de quatro a seis horas por dia na frente da telinha. Você não acha que isso é um ídolo?

A Bíblia diz que não apenas os ídolos de madeira ou gesso não devem ser adorados. *Efésios 5:5 diz: “Sabei, pois, isto: nenhum incontinente, ou impuro, ou avarento, que é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus”.* Isso quer dizer que uma pessoa avarenta pode ser considerada idólatra! Preste atenção nesses textos:

“A ostentação de botões e laços, rendas e plumas, enfeites de ouro e prata, é uma espécie de idolatria... Tudo que diga respeito a vestuário deve ser estritamente observado, seguindo exclusivamente a regra bíblica.” Testemonies, Vol. 5, pág. 499.

“O amor do dinheiro, a ambição de fortuna, é a cadeia de ouro que os liga a Satanás. Fama e honras mundanas são idolatradas por outros.” Caminho a Cristo, pág. 61.

Você não acha que devemos renunciar alguns ídolos modernos que acariciamos em nosso coração? Quando colocamos pessoas, coisas ou dinheiro no foco de nossa adoração, estamos dizendo que Deus não é suficiente em nossa vida.

O culto à imagem

O slogan **“imagem é tudo”** não é novo. Ele foi muito proclamado antigamente na Babilônia. Você deve se lembrar da história dos três amigos de Daniel.

O povo estava alvoroçado. Ninguém falava outra coisa nos salões de beleza, nos santuários e nas casas, a não ser na grande estátua. “Você viu o tamanho daquela imagem? Dá pra ver nitidamente da minha casa. Eu acordo todos os dias com aquele brilho na minha janela!”. O outro dizia: “Onde é que arrumaram tanto ouro para fazer aquilo?” O dia finalmente chegou e o convite foi feito. Todos deveriam ir para a praça principal da cidade e deveriam se ajoelhar diante





da estátua de 26 metros de altura. Quem não adorasse a estátua do grande rei Nabucodonosor seria lançado na fornalha de fogo. Trágico não?

E assim aconteceu. A orquestra tocou e o povo ajoelhou. Todos, menos três rapazes. “Ei, psiu, vocês estão loucos? Ajoelhem-se!” – Disse uma senhora que estava ao lado dos três rapazes. Eles cochicharam: “Não podemos. Deus disse que não devemos adorar nenhuma imagem de escultura. Só adoramos a Deus”. Dito e feito. Os jovens foram lançados na fornalha ardente. Aquilo foi um espetáculo para o rei e seus súditos. Até que perceberam que os três jovens não queimavam! Além disso, apareceu uma outra Pessoa na fornalha, parecida com o filho dos deuses. O rei disse: “Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses”. *Daniel 3:25*. Deus livrou aqueles três rapazes porque permaneceram fiéis ao segundo mandamento.

Conclusão:

O segundo mandamento termina com uma maldição e uma bênção. O texto diz: “Porque Eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia em milhares aos que Me amam e guardam os Meus mandamentos.”

A maldição mencionada no mandamento não é um castigo divino. Note que o texto diz que o “castigo” que essas pessoas sofrem é a “maldade dos pais”. É uma consequência de suas próprias escolhas de pecado, transferidas de geração a geração.

Agora, Deus prometeu que a bênção não duraria apenas três ou quatro gerações, mas “mil gerações”. Ou seja, a honra de se permanecer fiel na observância do segundo mandamento será eterna. Que bênção maravilhosa!

Mesmo se você passar pelo fogo, permaneça fiel. Não se encurve diante nada. Ofereça sua honra apenas Àquele que merece a nossa adoração. Adore a Deus pelo que Ele é. A promessa que Ele tem para você é que *“quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador”*. *Isaías 43:2 e 3*.

Você percebeu que bênção maravilhosa Deus tem para você? Ele sempre estará ao seu lado, mesmo em meio às dificuldades. Mas você precisa ter um caráter semelhante aos dos amigos de Daniel. Você precisa ser fiel a Deus, custe o que custar. Além disso, Ele quer que você abandone tudo aquilo que esteja atrapalhando a sua adoração a Deus. Talvez os seus ídolos modernos sejam músicas profanas, pessoas ou coisas, programas de televisão, ou quem sabe seus prazeres mais íntimos. Deus está dizendo agora para você: Abandone isso! Pare de se encurvar diante desses ídolos e adora a Deus! Ofereça o seu corpo e a sua mente como um sacrifício vivo a Deus (*Romanos 12:1, 2*) e que você tenha uma vida de adoração a Ele. Ore por isso. Busque poder dos Céus para manter-se em pé em favor da verdadeira adoração a Deus e nunca se esqueça que Deus estará ao seu lado em todos os momentos.



3 – Quanto vale um nome?

“Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão”. Êxodo 20:7.

Introdução

Judson era um adolescente de classe alta e tinha tudo o que um rapaz de sua idade almejava. Estudava em uma boa escola, possuía muitos amigos e fazia parte de uma família estável e bem conceituada na cidade. Seus pais eram influentes empresários e participavam da elite da sociedade. Aos 16 anos, olhando algumas fotos de família, percebeu que era muito diferente de todos os outros e desconfiou que seus pais não eram realmente seus pais. Em conversa com eles, descobriu que era filho adotivo desde os seis meses de idade. Revoltou-se ao saber que sua mãe verdadeira o abandonou num latão de lixo e foi achado pelos pais adotivos.

O que você faria nessa situação? Agradeceria aos “novos” pais pelo ato heroico ou ficaria revoltado?

Judson escolheu a segunda opção. Começou a tratar os pais de forma leviana e injusta. Envolveu-se com más companhias. Passou a roubar coisas dentro da própria casa e vendia por drogas. Foi preso, acusado de matar uma pessoa. Por fim, difamou o nome da família naquela cidade.

Judson tinha tudo para ser uma pessoa bem sucedida, você não acha? Possuía um “bom nome” por adoção, mas não honrou este nome. Escolheu seguir o caminho da “não-graça” e colheu as consequências disso. É sobre esse assunto que trata o terceiro mandamento: honrar o nome.

Para que um nome?

Todos nós temos um nome a honrar. Uns gostam dele, outros não. O que importa é que o nome corresponde à identidade da pessoa. É a sua “marca registrada”. O nome revela quem você é e a quem você pertence.

Nos tempos bíblicos, o nome possuía um ingrediente a mais: revelava o caráter da pessoa. Tinha uma história por detrás de cada nome. Interessante não? Moisés, por exemplo, significa “tirado das águas”. Paulo: “pequeno”. Jesus: “Jeová é salvação”. E assim por diante. O livro Patriarcas e Profetas diz:

“Grande significação era atribuída aos nomes dados pelos pais hebreus a seus filhos. Frequentemente representavam traços de caráter que os pais desejavam ver desenvolvidos no filho”. Págs. 480 e 481.

Existem também na Bíblia pessoas que tiveram seus nomes mudados. Por exemplo: Jacó significa “usurpador”. Quando ele usurpou o direito de primogenitura de seu irmão Esaú, ela já tinha esse nome! Mas Deus trabalhou em seu coração e transformou-lhe o caráter. Por consequência, mudou o seu nome para “Israel”, que significa “príncipe”.



Além de trazer uma bagagem histórica relacionada ao nome, a Bíblia menciona o parentesco direto dos personagens. “Abraão, filho de Terá”, “Salomão, filho de Davi”... E assim vai. Hoje, nós usamos o sobrenome para denotar a família à qual pertencemos. Daí vem os “silva, oliveira, souza, etc.”.

E nós, seres humanos, pertencemos a quem? De quem somos filhos? Qual é o nosso “sobrenome”? Olhe esse texto: “*Vede que grande amor nos tem concedido o Pai, a ponto de sermos chamados filhos de Deus!*” 1 João 3:1. Que maravilha! Somos chamados pelo nosso Pai celestial de filhos de Deus! Fazemos parte da família de Deus. Não é um verdadeiro remédio para a autoestima? Você não é Pedro da Silva. Você é “Pedro da Silva – filho de Deus”! Você não veio de uma explosão cósmica e muito menos por processos evolutivos que duraram milhões de anos. Você foi criado à imagem e semelhança do Altíssimo. (*Gênesis 1:26*).

Agora, somos filhos de Deus por dois motivos: Pela criação e redenção. No “cartório” da criação, nosso nome foi escrito com barro e com sopro de Deus. No “cartório” da redenção, ele foi escrito com o sangue de Jesus. Que bênção, não? A Bíblia diz em *Efésios 1:5*: “*nos destinou para Ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de Sua vontade*”. Com a entrada do pecado, Satanás mudou nossa certidão de nascimento para “filhos da ira” (*Efésios 2:3*), mas graças aos méritos de Jesus Cristo, fomos adotados novamente pela família celestial e podemos ser chamados de filhos do Seu amor (*Colossenses 1:13*).

Você percebe que responsabilidade temos? Somos filhos de Deus, por criação e adoção! Você não acha que, por sermos filhos do Pai celestial, devemos corresponder a esse título? Temos um bom nome a honrar. É sobre essa responsabilidade que trata o terceiro mandamento: “*Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão, porque o Senhor não tomará por inocente o que tomar o seu nome em vão*”. *Êxodo 20:7*.

O nome dos nomes

O terceiro mandamento diz para não tomarmos o nome de Deus em vão porque, ao fazermos isso, estamos difamando o caráter do nosso Pai. Fazemos qual um filho rebelde, que despreza o nome de sua família.

“Tomar o nome do Senhor em vão” possui duas aplicações muito importantes:

- **Não devemos pronunciar pejorativamente ou de forma leviana o nome de Deus.**

O Salmo 111:9 diz: “*Santo e tremendo é o Seu nome*”. O nome de Deus é santo e tremendo, pois essas são qualidades de Deus. Deus é santo e tremendo. O Seu nome revela quem Ele é. Ele não pode ser comparado com nada. (*Isaías 40:25*). Os anjos escondem o rosto quando estão diante da santidade de Deus e dizem: “*Santo, santo, santo*”. (*Isaías 6:2 e 3//Apocalipse 4:8*). Se os anjos imaculados tomam essa postura quando estão diante do Altíssimo, imagine nós, frágeis seres mortais pecadores!

“Todos deveriam meditar em Sua majestade, pureza e santidade, para que o coração possa impressionar-se com uma intuição de Seu exaltado caráter; e Seu santo nome deveria ser pronunciado com reverência e solenidade”. Patriarcas e profetas, pág. 331.





Não devemos usar expressões como “o cara lá de cima” ou “Jesus é um cara legal”. Lembra-se de um cantor chamado Cazuzu? Em um show no Canecão (Rio de Janeiro), ele deu um trago em um cigarro de maconha, soltou a fumaça para cima e disse: “Deus, essa é para você”. Nem é preciso falar a situação em que morreu esse homem. John Lennon, depois de dar uma entrevista a uma revista americana, disse: “Jesus era legal, mas suas disciplinas são muito simples. Hoje, nós somos mais populares que Jesus Cristo”. O que aconteceu com ele? Lennon recebeu cinco tiros de seu próprio fã.

O que falar então de filmes e novelas? Muitos destes satirizam e zombam do nome de Deus. A convivência com esses tipos de mídias também são uma forma de tomar o nome do Senhor em vão.

A Bíblia diz em *Gálatas 6:7*: “*Não vos enganeis: de Deus não se zomba...*” Devemos tratar com respeito e reverência o nome de Deus. Expressões como “Ai meu Deus!” ou “Se Deus quiser” ditas a todo o momento e de forma desnecessária devem ser deixadas. Da mesma forma, frases ou piadas que envolvam o nome santo de Deus jamais deveriam ser pronunciadas. A Bíblia diz que “*de toda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no Dia do Juízo.*” *Mateus 12:36*, ainda mais aquelas que envolvam indevidamente o nome santo de Deus. O terceiro mandamento traz a séria sentença: “*o Senhor não terá por inocente aquele que tomar o Seu nome em vão.*”

- Tomar o nome de Deus em vão é viver de forma leviana

Lembra-se da história do Judson? Ele difamou o nome da família ao viver de forma errada. Deu um péssimo exemplo. Sempre quando falamos “da boca pra fora” que somos cristãos, mas não vivemos de fato como cristãos, estamos tomando o nome do Senhor em vão. Já ouviu falar no “crente duas caras”? É a pessoa que vai à igreja, devolve o dízimo, canta no coral, mas sua vida prática está longe dos princípios que professa. A Bíblia classifica esse tipo de cristão de “*homem de ânimo dobre, inconstante em todos os caminhos.*” *Tiago 1:8*. Preste atenção nesse conselho:

“Em cada ato da vida deveis tornar manifesto o nome de Deus. Esta petição é um convite para que possuais o caráter dEle. Não Lhe podeis santificar o nome, nem podeis representá-Lo perante o mundo, a menos que na vida e no caráter representeis a própria vida e caráter de Deus. Isto só podereis fazer mediante a aceitação da graça e justiça de Cristo.” *O Maior Discurso de Cristo, págs. 93 e 95.*

Um tempo atrás, ouvi a história de um grupo de pessoas que tomou o nome do Senhor em vão.

Conclusão:

Em 2005, na cidade de Campinas em São Paulo, vários amigos embriagados foram buscar de carro a última pessoa para ir para balada. O carro parou em frente da casa da jovem, e junto com a moça, veio a mãe. Com medo daquela situação, vendo todos embriagados e sua filha entrando naquele carro lotado, a mãe pegou na mão da filha e disse: “Filha, vai com Deus, que Ele Lhe proteja”. A filha, pra tirar uma onda com a mãe, disse de forma debochada: “Só se Ele for no porta-malas, pois aqui já está lotado”.



Algumas horas depois, veio a notícia aos familiares dos jovens. Sofreram um acidente, morreram todos, o carro ficou irreconhecível, mas o porta-malas ficou intacto! A polícia técnica disse que, pela violência do acidente, seria impossível o porta-malas ficar intacto. Quando o policial abriu o porta-malas, lá estava uma bandeja com 18 ovos sem nenhum arranhão, e todos nos lugares corretos da bandeja.

“De Deus não se zomba”, diz a Bíblia. (Gálatas 6:7) Devemos repensar na maneira como pronunciamos o Santo Nome de Deus e como estamos vivendo de acordo com o esse Nome. O terceiro mandamento coloca Deus e o homem em suas devidas posições: Deus é Deus, Soberano e acima de tudo e de todos; nós somos humanos, criaturas e devemos nos humilhar diante do nosso Criador. Mas Deus nos deu a honra de fazermos parte de uma família real: Somos filhos do Altíssimo. Você não acha que devemos rever nossa postura diante do Rei do Universo? Como você se portaria, por exemplo, ao falar com o (a) Presidente do país? Teríamos o mínimo de respeito, não? Agora imagine uma audiência com o Senhor Deus, o Todo Poderoso? Precisamos falar e viver de acordo com essa honra. Estamos diante dos Seus olhos a todo o instante. Precisamos viver como embaixadores de nosso Pai aqui na Terra.

Talvez você que esteja lendo este texto precisa respeitar mais o nome de Deus, seja nas palavras ou nos atos. Permita-me lhe dar uma sugestão: Procure conhecer mais a Deus. Você se surpreenderá com a grandiosidade do Seu poder, misericórdia, bondade, amor, santidade e justiça. Quanto mais nos aproximamos dEle, mais O conhecemos e O respeitamos. Em contrapartida, melhor percebemos a nossa pequenez e total dependência dEle. Ore por esse propósito. Busque mais a leitura da Bíblia a fim de conhecer melhor o Seu Pai do Céu. Você alcançará a verdadeira honra!

4 – Oásis no deserto

“Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor, teu Deus; não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o forasteiro das tuas portas para dentro; porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou.”
Êxodo 20:8-11.

Introdução

Vivemos em um mundo agitado. Trânsito caótico, lojas lotadas, correria para educar os filhos, confusões no trabalho... Ufa! O mundo não para! Parece que precisamos de um dia maior, talvez de 30 horas! Infelizmente, não é apenas o mundo exterior que anda agitado, mas o mundo interior também sofre desse mal do século XXI. Colocamos até um nome nisso: estresse. Pensamento acelerado, problemas emocionais, ansiedade, distúrbios alimentares, etc. A impressão que dá é que a vida nos colocou num trem desgovernado que caminha para um precipício.

Hoje, devido ao estresse do dia a dia, as pessoas têm:

- Esquecido filhos recém-nascidos dentro do carro, resultando em tragédias;
- Esquecido as crianças na escola (Você já passou por isso, não?);
- Esquecido datas importantes - Conheci a história de um pastor que ia fazer o casamento da sobrinha, mas, por não ter colocado a data em sua agenda, esqueceu completamente a cerimônia tão importante e esperada!
- Esquecido de descansar. Temos orgulho em dizer: “Estou sem tempo” ou: “Ficarei até mais tarde no trabalho”. São os chamados *workaholics* - viciados em trabalho.

Norton Sayeg, especialista em Geriatria e Gerontologia, diz que o esquecimento é comum (desde que não seja uma doença degenerativa, como o Alzheimer), mas não é normal. O cansaço, a depressão e o estresse são fatores desencadeantes desse mal que precisa ser resolvido. Segundo ele, não existem drogas para melhorar a memória. O melhor remédio seria fazer constantemente exercícios mentais, como por exemplo, a leitura. (fonte: www.plenamulher.com.br)

Augusto Cury acrescenta que o esquecimento é fruto de uma síndrome que tem atingido a sociedade, desde as crianças até os mais idosos: a SPA, Síndrome do Pensamento Acelerado. Esta síndrome seria causada pelo excesso de informações e atividades a que somos expostos constantemente, através da televisão, internet e outros meios. Para Cury, esses fatores têm gerado um desequilíbrio na concentração e no aprendizado. (*Pais Brilhantes & Professores Fascinantes*, pág. 58-60)



Você percebeu que, devido a correria da vida, temos esquecido muitas coisas, até do descanso? O quarto mandamento nos ajuda a lembrar um dia especial. São 24 horas de descanso. Um dia para deixarmos o trabalho secular e buscarmos refúgio em Deus. Parece um oásis no deserto, não? O curioso é que esse mandamento começa com “Lembra-te”

“Lembra-te do dia de sábado para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus. Não farás nenhum trabalho, nem tu, nem o teu filho, nem a tua filha...” Êxodo 20:8-11.

Ao escrever nas tábuas dos dez mandamentos “Lembra-te”, Deus nos deu um sinal de que esse mandamento já existia no passado e também nos oferece uma lembrança futura, para que esse dia não caia no esquecimento.

Um dia de descanso

Para entendermos o sábado como um dia de descanso, precisamos relembra a semana da criação. Após os seis primeiros dias de atividade criativa, a Bíblia diz: *“E havendo Deus acabado no dia sétimo a obra que fizera, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito.” Gênesis 2:2.* Você já se perguntou por que Deus descansou no sétimo dia? Deus precisa de descanso? A resposta é simples: Deus descansou não porque estava cansado, mas porque completara a Sua tarefa divina, que era criar o nosso mundo. Ele cessou de trabalhar. Tudo estava em ordem e sob o Seu controle. E se Ele fez isso, por que não seguimos Seu exemplo, descansando no dia definido por Ele?

Algumas pessoas, ao lerem o quarto mandamento, podem pensar: “Mas e o meu comércio, como ficará no sábado? Se eu não posso cuidar, meu filho o fará”. Então Deus diz: “Nem o teu filho, nem a tua filha”. “Então, terei que mandar alguns empregados, Senhor!”. “Nem eles”, responde Deus. “Aposto que terei que mandar então uma vaca ou um estrangeiro para me ajudar!”. “Não precisa!”, novamente diz o Senhor.

Ainda objetamos: “Mas... mas... quem ficará na loja? E quanto as minhas vendas?” Apresentamos uma razão após a outra, mas Deus silencia todas elas com a lembrança: *“Porque em seis dias fez o Senhor os céus, e a terra, o mar e tudo o que neles há, e ao sétimo dia descansou.”* A mensagem de Deus é clara: “Se a criação não se destruiu quando Eu descansei, não se destruirá quando você o fizer”. Não é nossa ocupação cuidar do mundo. Deus é o responsável por isso. Então, deixemos sob o Seu controle aquilo que está fora do nosso alcance. Troquemos o nosso fardo pesado pelo jugo suave de Cristo.

Toda a natureza precisa de descanso, sabia? “Até os burros de carga devem se virar para a grama ocasionalmente; o próprio mar faz uma pausa no fluxo e refluxo; a terra guarda o sábado nos meses de inverno; e o homem, mesmo quando elevado a embaixador de Deus, deve descansar ou desfalecer... Na longa caminhada, devemos nos empenhar para de vez em quando fazer menos. O arco não pode estar sempre tenso sem temer quebrar. Para um campo produzir frutos, ele deve ocasionalmente descansar sem cultivo. E para que você seja saudável, deve descansar. Diminua o ritmo, e Deus cuidará de você. Ele conduzirá você por verdes pastos.” (Max Lucado, *Aliviando a bagagem*, pág. 37).

Se um animal de carga precisa de descanso, por que eu, que sou obra-prima da criação de Deus, não irei descansar no dia determinado por Deus?



Uma coisa muito importante, porém, deve ser dita. Descanso não é sinônimo de ociosidade. Deixar de trabalhar não significa “fazer nada”. O que Jesus fazia no sábado? Pelo menos três coisas muito importantes:

- Curava (*Marcos 3:1-6*)
- Ia à igreja (*Lucas 4:16*)
- Ensinava (*Marcos 1:21*)

Ele mesmo disse: “É lícito, nos sábados, fazer o bem.” *Mateus 12:12*. Quer atividade mais prazerosa e recompensadora que essa no sábado? Isso significa que devemos fazer o bem para o próximo, e não para nós mesmos. Isaías diz que não devemos fazer a nossa própria vontade no santo dia do Senhor. (*Isaías 58:13*).

Portanto, o sábado é um dia para descansarmos de nossas atividades seculares (trabalhar, jogar futebol, assistir televisão, fazer compras no supermercado, etc.) e fazermos o bem ao nosso próximo. A própria palavra “sábado” (hebraico *shabbat*) quer dizer “descanso”. Hermam Wouk escreveu: “O sábado representa os braços de uma mãe que se estendem para receber um filho cansado”. (*Os dez mandamentos*, pág. 37).

Não seria interessante se você, juntamente com outros jovens, planejasse fazer o bem ao próximo no dia de sábado? Muitas pessoas precisam desse descanso que você e eu temos experimentado.

Um dia de comunhão

Além de apresentar o sábado como sendo o dia especial de descanso, Deus o apresentou como sendo um dia abençoado e santificado. Houvesse Deus apenas descansado no sétimo dia, dúvidas ainda poderiam existir quanto à validade desse descanso para as criaturas. Alguns poderiam dizer: “Mas eu posso descansar em outro dia qualquer!”. Mas o fato de Ele também haver abençoado (transformado em um canal de bênçãos) e santificado esse dia (separado para uso sagrado), confirma a instituição edênica do sábado para toda a humanidade.

Imagine que chegou o dia do seu casamento. Tudo está preparado para esse momento tão especial em sua vida. A igreja está ornamentada, os padrinhos e músicos estão a postos, o pastor está preparado e você já está na frente da igreja. De repente, a marcha nupcial toca e o seu coração dispara. A sua tão sonhada noiva adentra na igreja. Você está tão emocionado que não consegue conter as lágrimas. Mas ao recobrar o pensamento, percebe algumas coisas diferentes. Por trás do véu, vê que a sua noiva não é a sua noiva! O nariz é diferente, o olhar, o sorriso... Afinal, quem está ali é a irmã gêmea da noiva! E aí, você casa ou não casa? Ela não é uma mulher? Tem até o sobrenome da noiva! Tem os traços da noiva! E aí, você casa? É claro que não! Não é a ela que você ama. Não foi com ela que você passou lindos cinco anos de namoro e noivado. Não é ela que possui aquele charme e jeitinho que tocaram o seu coração.

Deus colocou três ingredientes especiais no sétimo dia. Ele descansou, abençoou e santificou o sábado. Se quisermos a bênção de Deus num outro dia de 24 horas, não acharemos, pois não foi o dia que Deus preparou com o Seu jeito todo especial. Ou é o dia do Senhor ou não é. Não existe segunda opção.

O sábado é um dia de comunhão com Deus. O Dr. Hans LaRondelle escreveu: “O sábado foi criado, desde o princípio, para prover um espaço para a comunhão santificadora entre Deus e o homem.” (*Christ Our Salvation*, p. 70)

Outro autor disse que o sábado é o santuário de Deus no tempo, no qual todos podem entrar. Esse santuário é tão antigo quanto a própria humanidade e embora ele faça parte do tempo, não se desgasta pelo tempo. Ele é suficientemente abarcante para acolher todos os filhos de Deus espalhados ao redor do mundo. Abraham J. Heschel definiu-o como “um palácio no tempo” que, mesmo não sendo visto com os olhos físicos, esse santuário está em toda parte, podendo ser adentrado a cada sétimo dia da semana. (fonte: <http://www.usb.org.br/canais/index.php>)

O sábado indica que somos a prioridade de Deus

Eu fico imaginando como deve ter sido maravilhoso o dia da criação de Adão e Eva. Ao abrirem os olhos pela primeira vez, viram o rosto do próprio Criador Jesus! Imagine quantas coisas Adão e Eva tinham para perguntar ao Criador. Quanto tempo será que Deus dedicava aos dois? Diariamente, na viração do dia, ou seja, no pôr do sol, o Criador se encontrava com Seus filhos (*Gênesis 3:8*).

Só que Deus queria mais! E, por isso, planejou passar um tempo especial com o ser humano (*Gênesis 2:2; Êxodo 31:13; Ezequiel 20:12, 20*). Um dia inteiro de comunhão e relacionamento! Seu desejo era gastar tempo com o primeiro casal porque o tempo é a essência da vida. Na verdade, o tempo é a própria vida.

Quer dizer ao seu filho de cinco anos que você o ama? Então dedique tempo a ele. Ao invés de apenas dizer: “Eu te amo!”, prove que o ama jogando bola e brincando de carrinho com ele. Quer dizer a sua esposa que você a ama? Dedique tempo a ela, só vocês dois. Não dá para entender uma declaração de amor de alguém que passa tanto tempo fora de casa a ponto de se tornar um hóspede.

Deus escolheu dedicar a coisa mais importante do mundo a nós, Seus filhos: Seu tempo. Para Deus, o sábado não é um dia como os outros, mas um tempo especial para passar com Seus filhos. Não existe remédio melhor para autoestima do que este! Quando você se sentir “pra baixo”, sem motivação ou sentido na vida, lembre-se que Deus se importa com você. O sábado é o ponto de encontro semanal que revitaliza as nossas emoções e nossa espiritualidade.

Um dia de graça

Deus nos concede a cada sábado a oportunidade de entrarmos em Sua presença. Que manifestação da graça de Deus! Um dia completo de comunhão! A Bíblia menciona o sábado como um sinal de aliança entre Deus e Seu povo (*Ezequiel 20:12 e 20*). Não estamos sozinhos nesse universo. Pertencemos ao Criador. O sábado, portanto, nos lembra que somos criaturas de Deus e somos importantes para Ele. Essa é a aliança que o sábado nos proporciona com Deus.

Aos que observam o quarto mandamento, existe uma promessa eterna. Uma honra permanente. *Isaías 58:13 e 14*

diz: "Se desviares o teu pé do sábado, de fazeres a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao sábado deleitoso, e o santo dia do SENHOR, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falares as tuas próprias palavras, então te deleitarás no SENHOR, e te farei cavalgar sobre as alturas da terra, e te sustentarei com a herança de teu pai Jacó; porque a boca do SENHOR o disse."

Conclusão:

Como está a sua postura em relação ao sábado? Você tem encontrado prazer no dia do Senhor? Desafio a você a buscar um novo sentido na observância do quarto mandamento. Por que você não melhora o seu relacionamento com a família nesse dia? Por que não sai para levar paz e esperança para os outros no sábado? E a comunhão com Deus? Seria interessante se você mantivesse intimidade com Deus todos os dias, mas especialmente, no sábado. Esse é o dia de encontro com o Senhor. Um dia para irmos à igreja, a fim de servirmos a Deus e fazermos o bem ao próximo. Faça isso, e com certeza, a promessa de Deus será real em sua vida: *"Porque aos que me honram, honrarei."* I Samuel 2:30.

5 – A Fonte da Longevidade

“Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá”. Êxodo 20:12.

Introdução

O que um filho pode fazer para recompensar o amor de seu pai?

Há um tempo, um terrível terremoto devastou a Armênia. Em menos de 4 minutos, mais de 30 mil pessoas morreram. Após a tragédia, as pessoas começaram a chorar por seus mortos. No meio da destruição, um homem passou a andar em busca do que poderia ter sobrado de uma escola. Ele se lembrava claramente da promessa que havia feito a seu filho: “Não importa o que acontecer, vou estar sempre ao seu lado para ajudá-lo”. Agora, o filho tinha sido soterrado pela fúria do terremoto. O que ele poderia fazer? Se você tem filhos, sabe o que um drama assim representa. O homem sabia que a sala onde seu filho estudava ficava na parte de trás do prédio escolar, à direita. Localizou o lugar e começou a cavar. As pessoas diziam para ele ir para casa, pois não adiantava. Até os bombeiros tentaram pará-lo. Mas ele dizia: “Em vez de reclamarem, por que não me ajudam?”

Em sua luta desesperada, o homem foi tirando entulho e mais entulho. Cavou durante 8 horas. Nada. Chegou a 12 horas. Ainda nada. Passaram-se então 24 horas, 36 horas, e ele continuava cavando. Fazia agora 38 horas. Ao tirar uma pedra, ele ouviu uma voz. Chamou: “Armand!” A voz respondeu: “Pai! Sou eu, pai!” Ao abraçar o filho, no meio da destruição, teve o prazer de ouvir: “Eu disse para os meus amigos que você viria, pois você me prometeu nunca me abandonar”. Outros 13 colegas, com o rosto cheio de pó, os olhos brilhando no meio das lágrimas, também estavam vivos. O amor do pai salvou o filho e os filhos de outros pais.

Como são poderosos os laços que unem pais e filhos, não? Muitos pais e mães dariam a vida para salvar os seus filhos. Outros, talvez, pensariam duas vezes ao fazer isso. Mas, independente dos pais que tivemos e da forma como fomos criados, todos nós temos uma dívida para com eles. A questão é: Qual deve ser a atitude dos filhos para com os pais? O quinto mandamento define essa atitude como “honra”. Êxodo 20:12 diz: “Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na Terra que o Senhor, teu Deus, te dá”.

Honra aos pais

O que é honra? Segundo o dicionário Aurélio é “Conferir honra; dar crédito ou merecimento a alguém; distinguir com honrarias; dignificar, enobrecer, estimar, respeitar”. Quantos adjetivos! Honrar é colocar o outro em lugar de honra, ou seja, vai muito além de obedecer.

- “Mas e seu meu pai era cruel comigo?” - Você pode perguntar. Deus então diz: “Honre”.
- “E se minha mãe separou-se do meu pai devido a uma traição?” - Novamente Deus diz: “Honre”.
- “E se meu pai nunca me deu aquilo que eu queria?” - “Honre!”



O quinto mandamento não diz: “Honre apenas os pais fantásticos”. A verdade é que não existem pais perfeitos. Além disso, ninguém pode escolher os pais que gostariam de ter. Portanto, independentemente de quem eles sejam, o mandamento nos ordena obedecê-los, respeitá-los e amá-los. Isso podemos escolher! O apóstolo Paulo escreveu: *“Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo” Efésios 6:1. Ele acrescenta: “Pois fazê-lo é grato diante do Senhor”. Colossenses 3:20.* Note que Paulo diz: “Obedecei a vossos pais **no Senhor**”. Devemos obedecer aos pais desde que isso não esteja interferindo a nossa obediência a Deus, que vem em primeiro lugar, pois *“Mais importa obedecer a Deus do que aos homens.” Atos 5:29*

Agora, por que é importante obedecermos aos pais? Veja esse texto:

“Os pais tem direito ao amor e respeito em certo grau que a nenhuma pessoa é devida. O próprio Deus... ordenou que durante os primeiros anos da vida estejam os pais em lugar de Deus em relação a seus filhos. E aquele que rejeita a lícita autoridade de seus pais, rejeita a autoridade de Deus”. Patriarcas e Profetas, pág. 333.

O texto diz que os pais são, durante os primeiros anos de vida da criança, **representantes de Deus**. São eles quem irão ensinar aos filhos o caminho que devem seguir. Alguém disse certa vez: “Os filhos devem ver Deus revelado nos pais, para que depois vejam Deus como Pai”. Esse conselho foi grandemente defendido por Salomão em seus escritos. Os primeiros nove capítulos do livro de Provérbios são verdadeiros conselhos de pai para filho: *“Filho meu, ouve o ensino do teu pai e não deixes a instrução de tua mãe. Porque serão diadema de graça para a tua cabeça e colares, para o teu pescoço”. Provérbios 1:8–9//22:6.*

Isso nos leva a uma outra conclusão: a maneira como nos sentimos em relação aos nossos pais (nossa atitude e pensamentos em relação a eles) moldará profundamente a forma como nos relacionamos com todas as autoridades, inclusive com a autoridade maior que é Deus. O quinto mandamento, então, é um sólido alicerce para o bom êxito na escola, no trabalho, no casamento e na igreja.

A prática da honra

Como podemos honrar nossos pais na prática?

O Talmude diz que, por mais que uma pessoa honre seus pais, nunca é suficiente. Sempre há mais que podemos dizer e fazer por eles. De tempos em tempos, diga a seu pai e sua mãe que você é grato por tudo que eles fizeram por você. Algumas pessoas que não estão acostumadas a expressar gratidão talvez se sintam pouco à vontade ao fazer isso. “Eles sabem que sou grato” – dizem, numa maneira de evitar aquilo que não gostam de fazer. Mas, quanto mais difícil a ação, mais notável será. Creio que a melhor maneira para honrar nossos pais não seja com as palavras, mas com os atos de obediência.

Conheci a história de um homem de oitenta anos que sempre elogiava o pai, dizendo que pessoa maravilhosa ele era.





- “Há quanto tempo ele faleceu?” perguntaram ao idoso.
- “Quase quarenta anos”, respondeu ele.
- “Mas você fala sobre seu pai como se ele tivesse morrido há pouco tempo!”
- “Isso é porque ele está sempre na minha mente. Sou imensamente grato por tudo que meu pai fez por mim. Jamais poderei agradecer-lhe o suficiente.”

Que exemplo para nós! Jamais o nosso agradecimento será suficiente. Mas seria bom fazermos isso enquanto temos a presença de nossos pais. Muitos filhos dão flores a suas mães somente após a ausência delas. Parece trágico, mas é a verdade. Ellen White diz aos jovens:

“Os filhos que forem cristãos não de preferir o amor e aprovação dos pais tementes a Deus a qualquer benefício... Uma das principais preocupações de sua vida será a maneira de os tornar felizes.” Mensagens aos Jovens, pág. 335.

Jesus honrou os seus pais e os tornou felizes enquanto esteve aqui na Terra. *Lucas 2:51* diz: *“E desceu com eles para Nazaré; e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, guardava todas estas coisas no coração.”* Desde a meninice, Jesus era obediente à sua mãe nos serviços domésticos e ao seu pai na carpintaria.

“Jesus é o nosso exemplo. Muitos há que se detém com interesse sobre o período de Seu ministério público, enquanto passam por alto os ensinamentos de Seus primeiros anos. É, porém, na vida doméstica que Ele é o modelo de todas as crianças e jovens.” O Desejado de Todas as Nações, pág. 51.

Honrar pai e mãe não possui prazo de validade. Mesmo quando nossos pais estiverem na velhice, devemos honrá-los. *“Ouve a teu pai, que te gerou, e não desprezes a tua mãe quando vier a envelhecer”* *Provérbios 23:22*. Isso envolve o cuidado e apoio financeiro, quando necessário. (*1 Timóteo 5:3-4, 8*). Alguns filhos desprezam os pais e os julgam como pesados fardos para serem levados. Novamente, Jesus é o nosso exemplo nesse aspecto. Quando esteve na cruz, Ele preocupou-se com a Sua mãe. Ele disse a João: *“Eis aí tua mãe. E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.”* *João 19:27*.

A promessa da honra

O quinto mandamento possui uma promessa a todos que o observarem. É a fonte da juventude, ou melhor, a fonte da longevidade! Paulo comentou: *“Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa; Para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra.”* *Efésios 6:2 e 3*. Você não precisa tomar remédios caros para obter vida longa. Só precisa obedecer ao mandamento de Deus de amar seus pais e torná-los felizes.

Conheci a história comovente de um homem que observou o quinto mandamento e obteve a recompensa. Austríaco, médico psiquiatra, Viktor Frankl dirigiu por algum tempo o setor de Neurologia do Hospital Rothschild, na Áustria. No início da década de 40, a fim de não enfrentar os horrores da segunda guerra mundial, decidiu ir para os Estados Unidos e continuar os seus estudos. Ao ir para a embaixada, pensou: “Como fugirei da guerra e deixarei meus pais



para trás? Certamente eles irão para os campos de concentração." Ele mesmo conta que, quando chegou em casa naquele dia, encontrou o pai, em lágrimas: "Os nazistas atearam fogo na sinagoga", disse-lhe, mostrando um pedaço de mármore que ele conseguira salvar. Na peça estava gravada, em dourado, uma única letra hebraica, justamente a letra inicial do quinto mandamento - "Honra teu pai e tua mãe". Diante disso, Frankl telefonou para a Embaixada Americana e cancelou o visto. "Na realidade", ele diz em sua autobiografia, "somente escutei o eco da voz de minha consciência".

Como resultado de sua permanência, Frankl foi levado juntamente com a sua família para os campos de concentração nazistas. Ele ficou três anos em Auschwitz, a que ele chamou de "experiência da cruz". Infelizmente, todos os seus familiares, inclusive a sua esposa grávida, morreram nos campos de concentração.

Ao terminar a guerra, Frankl descreveu a sua terrível experiência e a de outros prisioneiros submetidos a atrocidades indescritíveis, sob a ótica de um psicólogo. Publicado pela primeira vez em Viena, em 1946, o livro de pouco mais de cem páginas, e escrito em nove dias, trazia uma mensagem estimulante já a partir do título: "Diga sim à vida, de qualquer maneira".

Em 2007, a obra já havia atingido a cifra de 12 milhões de exemplares vendidos, traduzido para 27 idiomas. Além disso, Viktor Frankl criou um método de psicoterapia, concluiu o doutorado em filosofia, escreveu 32 livros, deu palestras no mundo inteiro e recebeu o título de Doutor *Honoris Causa* em 29 universidades de todo o mundo, entre elas, as federais de Brasília e do Rio Grande do Sul. Tudo isso porque decidiu honrar o quinto mandamento. Frankl faleceu em 1997, aos 92 anos.

Conclusão:

Viu como vale a pena observar o quinto mandamento? Percebeu como Deus abençoa aqueles que honram seus pais?

Talvez você que esteja lendo o finalzinho deste capítulo esteja balançando a cabeça e pensando: "Você não conhece o meu pai. Ele não merece minha honra". Ou talvez você tenha ódio, indiferença, rancor, desprezo ou algum outro tipo de desafeto. Quem sabe ainda a coisa mais difícil do mundo para você é dar um abraço no seu pai ou dar uma flor para a sua mãe. Não sei. Mas eu lhe faço algumas perguntas: Você já parou para pensar no que seria a sua vida sem eles? Você faz idéia do amor que eles têm para contigo? Já passou pela sua mente a quantidade de horas que eles gastaram ao corrigir seus erros quando era criança? Já pensou no valor investido em seu crescimento? Mas mesmo que eles não tenham feito nada disso, Deus diz: "Honre". Essa é a sua parte: Honrar. Sabe por quê? Porque ao honrá-los, você estará honrando a Deus. Portanto, seja um bom filho. Seja agradecido. Ore por eles. Respeite e ame a seus pais, pois existe uma bênção no final deste mandamento - uma "sobremesa" maravilhosa, sabor "promessa", chamada LONGEVIDADE.

6 – O Valor da Vida

“Não matarás.” Êxodo 20:13

Introdução

Notícia do dia: *“A cada minuto, 97 pessoas morrem em nosso planeta. São cerca de 140.000 mortes por dia, um milhão por semana”*. Já percebeu que todo noticiário, revistas e filmes falam do assunto da morte? Essa é uma verdadeira estratégia de marketing para atrair a nossa atenção. Sabe por quê? Porque a morte é um tema que produz indignação, medo e curiosidade em todos nós.

A morte faz parte de nossa vida. A Bíblia diz que ela é resultado do pecado (*Romanos 6:23*). Não importa a maneira como foi provocada: assassinato, aborto, doença ou velhice. Todos nós iremos passar por ela, pois somos pecadores.

Agora, existe um tipo de morte que desperta indignação: homicídio. Quem não se indignou ao ver Suzanne Richthofen planejando e executando, juntamente com os irmãos Cravinhos, o assassinato dos próprios pais? E o que falar do caso da menina Isabela Nardoni, que foi brutalmente jogada da janela do seu apartamento? O próprio código penal brasileiro apresenta, do artigo 121 ao 128, os crimes e punições aos responsáveis por homicídios.

E a lei de Deus, o que ela tem a nos dizer sobre o assassinato? No sexto mandamento, Deus resume enfaticamente, com duas palavras, o valor e o sentido da vida: *“Não matarás.” Êxodo 20:13*. Esse é o mandamento que honra a vida que Deus nos dá. Ninguém tem o direito de tirá-la.

O que é a vida?

Alguns cientistas americanos e japoneses calcularam a composição química e mineral do corpo humano e chegaram a uma conclusão desanimadora: nosso corpo e pele não valem mais do que quatro dólares, ou seja, sete ou oito reais! Isso reunindo os seguintes elementos: 65% oxigênio, 18% carbono, 10% hidrogênio, 3% nitrogênio, 1,5% cálcio, 1% fósforo e outros mais.

Mas nós sabemos que somos muito mais do que uma massa de carne formada por fosfato, cálcio e outros minerais. Fomos criados à imagem e semelhança de Deus. (*Gênesis 1:26 e 27*). Ele é quem nos concede o dom de viver: *“Pois Ele mesmo é quem a todos dá a vida, respiração e tudo mais”*. *Atos 17:25*. Além disso, você tem um propósito fantástico, que é viver para glorificar a Deus, servir às pessoas e ser feliz!

Quer saber o valor da vida humana? Olhe esse texto: *“Sabendo que não foi mediante coisas corruptíveis, como prata e ouro, que fostes resgatados do vosso fútil procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo”*. *1 Pedro 1:18 e 19*.



Você tem um valor infinito diante de Deus, pois custou o preço do Seu Filho Jesus. Ele deu a Sua vida por todo o ser humano que já passou por essa Terra. Então, quando uma pessoa tira a vida de alguém, está destruindo o que Deus tem de mais precioso nesse mundo.

As faces do homicídio

1) Aborto

Certo dia, um professor na Faculdade de Medicina da Universidade da Califórnia propôs uma questão aos seus alunos: "Aqui é a história da família. O pai tem sífilis. A mãe tem tuberculose. Eles já tiveram quatro filhos. O primeiro filho é cego. O segundo filho morreu. O terceiro filho é surdo e o quarto filho tem tuberculose. A mãe está grávida. Os pais estão dispostos a ter um aborto se for recomendado. O que é que vocês recomendam para essa família sem perspectiva de futuro?" A maioria dos alunos optou pelo aborto. "Parabéns," anunciou o professor. "Você acabou de matar Beethoven".

Nada é tão final quanto a morte, mesmo quando ela ocorre cedo na vida. Ninguém tem o direito de tirar a vida de seu semelhante, não importa a idade. Esse é um assunto sério, um tanto complicado, que merece a nossa atenção.

2) Suicídio

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, cerca de 3 mil pessoas cometem suicídio no mundo por dia. Estima-se que para cada pessoa que consegue se suicidar, 20 ou mais tentam sem sucesso e a maioria poderia ser prevista e evitada. (fonte: www.abcdasaude.com.br)

Psicólogos e psiquiatras apresentam os motivos para o suicídio: Pessoas que estão numa situação de extrema angústia ou apresentam um estado psicótico; depressão; uma doença incurável, sentimentos de perseguição, etc. Segundo os especialistas, essas pessoas acreditam que o suicídio é a sua única saída para a resolução de seus problemas.

Agostinho escreveu que o cristão não pode cometer suicídio, pois estará quebrando o mandamento "Não matarás", o qual proíbe matar a nós mesmos. Além disso, Agostinho disse que a pessoa estaria matando a fé e a verdadeira vida. Isso é verdade. Não temos o direito de tirar a própria vida, pois somos feitura de Deus e templos do Espírito Santo (*1 Coríntios 3:16 e 17*).

Mas existem outras formas de suicídio. Algumas pessoas morrem aos poucos, desperdiçando a vida com coisas prejudiciais. Você não acha que uma pessoa que fuma, usa bebidas alcoólicas e drogas não comete uma forma de suicídio? E a glotonaria, não é uma forma de pré-suicídio? Algumas pessoas estão matando a vida em "suaves" prestações, destruindo o templo do Espírito Santo! Devemos cuidar do nosso corpo e mente, além de zelarmos pelo uso do nosso tempo. Isso é importante, pois cada momento deve ser vivido de forma sábia, sem desperdícios, assim como disse o filósofo Victor Hugo: "A vida já é curta, mas nós tornamo-la ainda mais curta, desperdiçando tempo".

3) Homicídio doloso

Em Gênesis 4, vemos o primeiro homicídio ocorrido em nosso planeta. Caim alimentou espírito de ódio e inveja contra seu irmão Abel e tirou-lhe a vida. A partir de então, a humanidade tem registrado constantemente histórias de pesso-

as que quebraram o sexto mandamento, inspirados por aquele que é “homicida desde o princípio” João 8:44.

“O homicídio existe primeiro na mente. Aquele que dá ao ódio um lugar no coração, está pondo o pé no caminho do assassinio... Os que, a qualquer suposta provocação, se sentem em liberdade de condescender com a zanga ou ressentimento, estão abrindo o coração a Satanás”. O Desejado de Todas as Nações, pág. 227.

4) Palavras negativas

Jesus mencionou o sexto mandamento no Sermão do Monte, em Mateus 5-7. Ali, o Mestre apresentou a essência da Lei e ampliou os dez mandamentos, em contrapartida ao ensinamento apresentado pelos fariseus. Ele disse: “Ouviste o que foi dito aos antigos: ‘Não matarás’.. Eu, porém, vos digo que todo aquele que sem motivo, irar-se contra seu irmão estará sujeito a mandamento no tribunal; e quem chamar-lhe tolo estará sujeito ao inferno de fogo”. Mateus 5:21 e 22.

Podemos “matar” as pessoas com os nossos sentimentos e palavras, sabia? Foi isso que Jesus disse nesses versos. Tiago mencionou que a nossa língua é como uma “fagulha que põe em brasas tão grande selva... é mal incontido, carregado de veneno mortífero”. Tiago 3:5 e 8. É um órgão tão pequeno que pode destruir o corpo inteiro. Quando dizemos a uma criança, por exemplo, que ela é burra ou tola, estamos destruindo uma vida e segundo disse Jesus, estaremos sujeitos ao inferno de fogo. Devemos cuidar das palavras que dizemos aos nossos filhos, cônjuge e pessoas em geral. As palavras têm um poder grandioso de fazer o bem ou o mal na vida dos outros. “A morte e a vida estão no poder da língua”. Provérbios 18:21

“Deus nos considerará responsáveis mesmo por uma palavra proferida em desprezo a respeito de uma alma por quem Cristo depôs a vida”. O Maior Discurso de Cristo, pág. 54 e 55.

Conclusão:

Certo pastor foi convidado a fazer o funeral de uma pessoa que havia se suicidado. Ele não sabia que aquele seria um dos dias mais impactantes de seu ministério. Ao chegar ao local do velório, encontrou muitos amigos e familiares, porém não achou a esposa do falecido. Todos estavam muito comovidos com a morte do rapaz. De repente, após alguns minutos de sua fala, todos avistaram a esposa do homem vindo em direção ao caixão, aos prantos, pedindo para ver o rosto do esposo. “Perdão” gritava ela, “Perdoe-me pelo que fiz” repetia constantemente. Antes de chegar ao caixão, a mãe do falecido segurou aquela mulher e disse: “Você não merece ver o rosto do meu filho. Foi você quem o matou”. E aquela esposa foi embora sem ver o rosto do marido. Ela, com suas palavras negativas, levou aquele homem a tirar a própria vida.

Existe remédio para esse veneno mortífero? Como podemos evitar que a nossa língua provoque um incêndio em nossos relacionamentos? A solução chama-se PERDÃO. O perdão desarma nosso inimigo. Ele é um balde de água fria sobre a ira. Ele afasta a nuvem negra do rancor e traz a luz do amor de Deus. Quer observar o sexto mandamento? Ame e perdoe seus inimigos. Suporte as pessoas que lhe fazem mal. Não se deixe vencer o mal, mas vença o mal com o bem.

Quem sabe você seja alguém que dificilmente perdoa as pessoas. Você até se diz cristão, mas o seu comportamento na faculdade, no trabalho, em casa ou nas ruas não condiz com a fé que você professa. Deus então está dizendo para você: "Tenha calma. Procure amar e perdoar seus inimigos. Procure desenvolver a mansidão com o próximo. Precisa de domínio próprio? Eu lhe darei forças para isso! Busque mais a Mim e a minha Palavra e você encontrará a maneira correta de amar ao seu semelhante." Lembre-se que podemos "matar" uma pessoa com nossas palavras, emoções e atitudes. Não faça isso. Você é um cidadão do reino dos Céus. As pessoas possuem o mesmo valor que você tem. Então, "ame ao próximo como a ti mesmo" e você receberá a honra de Deus.

7 – A chave certa

“Não adulterarás”. Exodo 20:14

Introdução

Há alguns anos, o álbum de família era composto por pai, mãe, filhos. Hoje, o quadro mudou: o que parece pai é o padrasto. O filho não está na foto, pois foi morar com o pai. A menina? Viu como está vestida de preto e coberta de *piercings*? O rapaz ao lado é o namorado dela. Está morando com a “família”. É... Eles não se casaram. A mãe diz que eles estão “se conhecendo”. Nessa foto, todos estão sorrindo. Mas no dia a dia, é um “pé de guerra”. Como essa família ficou desse jeito? A tragédia começou por causa de um adultério.

Infelizmente, esse é o retrato de muitas famílias hoje. O que deveria ser um jardim para o crescimento de nossos filhos, se transformou numa selva hostil e densa. Por quê? O casal esqueceu de oferecer ao seu cônjuge o presente principal do casamento: fidelidade. Além disso, as famílias têm aberto brechas para Satanás entrar e fazer o que bem quiser.

Em latim, “adultério” quer dizer *“alteração, adulteração, colocar uma coisa em lugar de outra, crime de falsidade, uso de chaves falsas, contrato falso”*. É isso o que acontece quando violamos o dom da sexualidade e do compromisso conjugal dados por Deus. A pureza sexual pode ser comparada a um vaso de cristal valiosíssimo, que, ao ser quebrado, dificilmente poderá ser recuperado. Você pode até colar as peças, colocar flores, mas nunca mais será o mesmo.

O sétimo mandamento, então, protege a nossa família e nos leva a usar a “chave certa”. É o antídoto contra a frustração. Sobre o casamento, a Bíblia diz: *“Digno de honra entre todos seja o matrimônio”. Hebreus 13:4.*

Digno de honra

Li uma história comovente de alguém que honrou os votos do casamento.

Em abril de 1912, após o Titanic bater em um iceberg, cerca de duas mil e trezentas pessoas encararam a morte face a face. Não havia botes salva-vidas suficientes para todos. Apenas mil e cem pessoas poderiam abrigar-se em meio às águas congelantes do Oceano Atlântico. Um oficial dizia com insistência: “Apenas senhoras e crianças entrem no bote. Depressa! Não temos um segundo sequer a perder”. Num impulso, o oficial agarrou o braço de uma pequena anciã, Isidora Strauss, e empurrou-a em direção ao bote. Ela olhou para o oficial e apontou para o marido. “Os homens tem de ficar atrás. Somente mulheres e crianças!” disse o oficial antes de Isidora pronunciar qualquer palavra. Sem nenhuma hesitação, a senhora deu um passo para o lado, saiu do bote e foi para o lado do esposo. Ela não deixaria sozinho aquele com quem esteve casada tanto tempo. Tomou-lhe a mão e vinte minutos depois, abraçados, desapareceram nas águas geladas daquele oceano.

O casamento foi instituído por Deus no Éden, antes da entrada do pecado. A Bíblia diz: *“Então, o Senhor Deus fez cair*



pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher e Iha trouxe.” Gênesis 2:21 e 22. Imagine a alegria de Adão ao ver Eva, que era “osso dos seus ossos e carne de sua carne”! Foi nesse encontro maravilhoso que Deus instituiu o casamento como união sagrada e perpétua.

Se você não é casado ainda, pelo menos já foi a um casamento, não é? Que dia inesquecível! Apesar da agitação dos parentes e ansiedade dos noivos, é um dia memorável. O cheiro das flores, as luzes da igreja, a orquestra que aplaude, os convidados que abraçam... Tudo isso serve para levar duas pessoas, um homem e uma mulher, a uma aliança. Isso mesmo, aliança! Você não pode se esquecer delas, viu? São para vida toda!

A Bíblia diz que o esposo faz uma aliança interna (no hebraico = **berit**, que significa “ligar um ao outro; amarrar”) com a sua esposa (*Malaquias 2:14 e 15*) e esta é ratificada pela união sexual, onde os dois tornam-se uma só carne (*Gênesis 2:24*).

A Bíblia diz: “*Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne.*” *I Coríntios 6:16*. No sétimo mandamento, Deus nos evita de formarmos “uma só carne” num relacionamento extraconjugal, o que nos levaria a “alianças fantasmas”. Um autor disse que o sexo é a “cola da alma” e ao fazê-lo com pessoas diferentes, você estará “tecendo uma teia que o enreda e que, de um jeito ou de outro, voltará para assombrá-lo”. (Loron Wade, *Os Dez Mandamentos*, pág. 65.)

Ao dizer “Não adulterarás”, Deus está protegendo você do engano e da frustração alheia. Como disse Carlos Drummond de Andrade: “No adultério há pelo menos três pessoas que se enganam”.

O Mito

Você já ouviu falar do “mito da grama mais verde”? É aquele indivíduo que pensa que a grama do vizinho está sempre mais verde e bela que a sua. Eu quero inventar outro mito: o do poço mais limpo. É a pessoa que acha que o poço do vizinho possui água mais pura. Esses mitos podem ser comparados ao que acontece nos casamentos, pois muitas pessoas pensam que o(a) outro(a) é mais atraente fisicamente ou intelectualmente que seu próprio cônjuge. Mas a Bíblia aconselha: “*Bebe a água da tua própria cisterna e das correntes do teu poço. Seja bendito o teu manancial, e alegre-te com a mulher da tua mocidade... Pois cova profunda é a prostituta, poço estreito, a alheia.*” *Provérbios 5:15 e 18; 23:27*.

O problema é que vivemos numa sociedade onde as pessoas não se satisfazem mais com nada. Acham que a felicidade reside num relacionamento fantasioso. Tais pessoas defendem a prática do sexo seguro. Porém, essa “segurança” tem acarretado uma série de doenças e distúrbios psicológicos:

- A cada ano, três milhões de adolescentes contraem uma doença sexualmente transmitida nos EUA;
- A AIDS lidera a causa de morte entre pessoas de 25 a 44 anos de idade nos EUA;



- Segundo o relatório da Unids (Programa Conjunto das Nações Unidas sobre a AIDS), feito em 2009, crianças e adolescentes com menos de 15 anos somam 2,1 milhões de infectados pelo HIV no mundo;
- Casais que mantêm relações sexuais antes do casamento têm o dobro de possibilidades de separação em comparação aos casais que se mantêm puros até o casamento;
- Pessoas que vivem juntas sem o compromisso do casamento possuem cinco vezes mais chances de cometerem agressão física no relacionamento. (Os dez mandamentos, pág. 66)

E o que falar dos cônjuges que não se relacionam bem – a questão da “incompatibilidade de gênios”? Será que o divórcio é a solução? Será que encontrarão felicidade em outro relacionamento?

Certa vez, uma jovem senhora dirigiu-se a Ellen White afirmando que não amava mais seu marido, que sua disposição em relação a ele estava mudando e que ela estava pensando seriamente em divórcio. A resposta da irmã White foi: “Meu conselho nesses casos é mudar a disposição, e não o marido”.

A separação nunca é a solução nesses casos. Como disse Jesus, o divórcio só é concedido em caso de adultério: *“Eu porém vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério e o que casar com a repudiada comete adultério”.* Mateus 19:9.

A luta

Assim como fez com o sexto mandamento, Jesus ampliou a essência do sétimo no Sermão do Monte. *Mateus 5:28* diz: *“Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela”.* O adultério acontece primeiro na mente, para depois ocorrer na ação. Isso nos adverte a cuidarmos das “avenidas da alma”, principalmente os nossos olhos, pois eles são *“a lâmpada do corpo”.* *Mateus 6:22.* (Veja *Provérbios 27:20*)

Lutero escreveu sobre os pecados sexuais: *“É um vício muito perigoso e irrequieto este que se agita em todos os membros: no coração com pensamentos, nos olhos com o que se vê, nos ouvidos com o que se ouve, na boca com palavras, na mão, nos pés e em todo o corpo com atos. Dominar tudo isso exige trabalho e esforço.”* (Martinho Lutero, *Ética Cristã*, pág. 133.)

Agostinho acrescenta: *“Entre todas as lutas dos cristãos, a luta pela pureza é a mais dura”.* Isso é verdade. Como os jovens são assediados por imagens e músicas de conotação sensual hoje em dia! A sexualidade virou motivo de piada, algo banal, como se fosse uma “coisa” que os seres humanos pudessem manipular. E isso está acessível a todos e a qualquer momento:

- Segundo o site Portal Social (www.portalsocial.org.br), as palavras “sexo” e “pornografia” estão entre as cinco palavras mais procuradas pelas crianças e adolescentes (8 a 18 anos) na internet nos EUA;
- Programas e propagandas na televisão com conteúdo sexual explícito;
- Foram registrados milhares de sites de vídeos de sexo. Estes, após o Youtube, estão entre os sites de vídeos mais visitados no Brasil e no mundo;

- Das quase 30 mil denúncias recebidas pela Safernet, uma organização não-governamental que recebe e investiga denúncias de crimes cometidos pela internet, 46,3% relatam casos de pornografia infantil. (www.safernet.org.br/site/noticias)

Não podemos nos enganar: vivemos numa era de explosão sexual e nossas crianças têm sido infectadas por esse mal. É necessário vigilância, pois basta apenas um clic, e elas estarão visitando o mundo podre da pornografia virtual e suas variantes. O sétimo mandamento, portanto, nos adverte quanto a todas as aberrações sexuais possíveis, como pornografia, homossexualismo, incesto, pedofilia e nos mantêm livres desses parasitas mortais.

O apóstolo Paulo nos dá um importante conselho: *“E não vos conformeis com esse século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente”*. Romanos 12:2. *“Transformai-vos”* na língua grega é *“metamorfoo”*, de onde vem a palavra metamorfose (fases da borboleta, desde a larva até a bela borboleta). Deus quer que passemos por experiência semelhante: renovação da mente.

Conclusão:

Quer outro conselho? Fuja da impureza (*1 Coríntios 6:18*). Isso me lembra o exemplo de José do Egito, ao ser tentado pela esposa de Potifar. José decidiu não cometer tamanho pecado contra Deus (*Gênesis 39:9*) e fugiu da presença daquela mulher adúltera. Que exemplo para nós em pleno século XXI!

Fuja do pecado. Fuja dos sites indecentes. Fuja das más conversações. Fuja dos programas de TV com conotação sexual. Deus quer que você tenha um corpo e uma mente pura. Sabe o que você vai ganhar com isso? Felicidade, nessa Terra e na eternidade.

Quem sabe você é uma pessoa que já foi longe demais na estrada da pornografia e não sabe mais como voltar. Ou talvez a sua indecência tenha se materializado na forma de um adultério que, a princípio, parecia um conto de fadas, mas agora, transformou-se numa amarga realidade. Quem sabe ainda você esteja vivendo o drama de conflitos sexuais intermináveis, ouvindo vozes apaixonadas que em vez de sussurrar, gritam à sua consciência e consomem a sua paz. Deus está dizendo agora: *“Pare! Pare! Eu quero que você seja feliz! Eu quero que você viva uma sexualidade plena! Quero que você tenha o verdadeiro prazer!”*

Através deste sermão, Deus está convidando você a colocar a sua sexualidade sobre o altar do Senhor. *Romanos 12:1* diz que *“devemos apresentar nosso corpo como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus”*. Este é o momento para consagrarmos nosso corpo e mente a Deus. Entregue seus desejos nas mãos dEle. Se precisar mudar alguma coisa, o fogo do Senhor irá purificar. Se precisar deixar maus hábitos, Deus dará o domínio próprio. Se precisar vencer tendências erradas, o Deus do impossível irá lhe ajudar. Mas tome uma atitude. A escolha está em suas mãos. Hoje é o dia de mudança. Hoje é o momento de reforma. Deus irá honrar aqueles que honram a pureza. Essa é a chave certa!

8 – Fuja dos atalhos

“Não furtarás”

Introdução

Na obra-prima de Victor Hugo, “Os Miseráveis”, Jean Valjean é um pobre campesino que passa dezenove anos na prisão por ter furtado um pão quando percia de fome. Ao ser libertado, sofreu rejeição da sociedade pelo fato de ser um ex-presidiário. Porém, teve o rumo de sua vida mudado ao entrar em contato com o bispo Myriel, que lhe ensinou uma grande lição. Através da bondade, esforço e inteligência, Valjean tornou-se um industrial e depois, prefeito de uma cidade.

Duas coisas podemos aprender dessa história publicada há mais de dois séculos. Primeiro: O furto não compensa. Como diz a primeira exortação bíblica sobre o furto: *“No suor do teu rosto comerás o teu pão.”* Gênesis 3:19. Segundo: Ainda há chances de recuperação para as pessoas que quebram o oitavo mandamento “Não furtarás”.

A Bíblia diz: *“Aquele que furtava não furtar mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado.”* Efésios 4:28. O verso nos diz claramente que devemos trabalhar pela manutenção própria, ou seja, devemos conquistar e merecer aquilo que gostaríamos de possuir.

Os juristas romanos escreveram: “A **propriedade** é o direito de reivindicar e de conservar como seu aquilo que foi legitimamente adquirido, de usar, gozar e dispor dessa coisa à vontade, com exclusão de outrem, nos limites da lei.” (<http://pt.wikipedia.org/wiki/Furto>) Percebeu que “propriedade” é aquilo que foi adquirido de forma legítima? Então, furto significa ultrapassar os limites e entrar na propriedade alheia.

Algumas pessoas preferem “atalhos” para conquistar aquilo que não lhes pertencem. Aqui estão alguns desses atalhos:

- Cópia ilegal de material impresso ou digital sem a liberação dos direitos autorais. (Pirataria de CDs, DVDs, etc.) Algumas pessoas dizem: “Pra que pagar 20,00 reais num CD se posso copiá-lo por 0,90 centavos?”;
- Plágio – copiar um trabalho na internet e apresentá-lo na escola como sendo seu.
- Relaxar no emprego – chegar tarde ao trabalho, sair cedo, ficar horas na internet em horário de expediente, etc.
- Pagar menos do que o valor justo por algo. Sabe a famosa “pechincha”? Não devemos nos “aproveitar” do vendedor, pagando um valor inferior ao que vale um objeto. O mesmo deve ser aplicado aos vendedores, que não devem superfaturar na venda;
- Desperdício – significa esbanjar ou usar mal o tempo ou material que pertence a outra pessoa. Isso também é furto. Por exemplo: uma pessoa que pega um carro emprestado e o usa de forma irresponsável.
- Retenção do dízimo – Não devolver o que pertence a Deus – 10% de nossa renda, que é destinado à pregação do evangelho (*Malaquias 3:8*). Ao furtar o dízimo, estamos privando alguém da oportunidade de ouvir o evangelho.

Todas essas são formas de furtar aquilo que não foi adquirido mediante esforço próprio.

Um crime da consciência

Um antigo conto chinês relata a história de um ladrão que roubou um sino. Ao fugir do local do roubo, ele percebeu que não conseguia fazer o sino parar de bater. Em meio ao pânico e temor de ser descoberto, ele encontrou um modo de sentir-se seguro: resolveu tapar os ouvidos para não ouvir o sino!

Você sabia que o maior inimigo de quem rouba é a sua própria consciência? (Apesar de que, para alguns, esta já esteja totalmente cauterizada!) Todas as pessoas que roubam, seja uma borracha na escola ou o Banco Central de Fortaleza (o maior roubo efetuado no Brasil, ocorrido em 2005 – foram mais de 150 milhões de reais!), levam consigo um sino que irá tocar até se arrependerem! Deus nos exorta através desse mecanismo mental que ultrapassamos os limites da propriedade alheia e nos conduz à mudança de atitude. A consciência torna-se, então, aliada aos dez mandamentos no processo de reconstrução do pecador.

Não foi exatamente isso o que Jesus fez com Zaqueu? Reconstruiu o caráter daquele que era ladrão dos impostos? Zaqueu era um publicano e seu trabalho era recolher os impostos dos judeus e entregá-los aos romanos. Ficou rico de tanto roubar. Cresceu na empresa por ser “esperto”, a ponto de ser colocado na posição de maioral dos publicanos. Mas Zaqueu tinha um problema que a maioria dos ricos tem: não era feliz! Afinal, *“quem ama o dinheiro, jamais dele se farta”*, diz a Bíblia em *Eclesiastes 5:10*. Zaqueu era um “poço sem fundo”!

Mas Jesus o encontrou e transformou a sua vida. Renovou a sua consciência. A Bíblia diz que, após Jesus ir à casa de Zaqueu e trazer salvação à vida daquele homem, ele foi capaz de devolver quatro vezes mais aos que ele defraudou. Que transformação! Há esperança para as pessoas que possuem a consciência defraudada pelo pecado do furto. Afinal, *“O Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido”*. *Lucas 19:10*. Esse verso encerra o relato da história de Zaqueu e é considerado o verso áureo do Evangelho de Lucas.

O furto não compensa!

Imagina-se que uma das habilidades que um ladrão precisa desenvolver durante sua carreira criminosa é a de entrar e sair por janelas de maneira rápida e silenciosa. Parece simples, mas nem todos sobrevivem a essa prática.

Foi o que aconteceu em 2007, em Lavras, interior de Minas Gerais. Ocorreu um fato irônico e ao mesmo tempo trágico. Um ladrão tentou assaltar uma república de estudantes, porém, ao sair do local do roubo, ficou entalado pelo pescoço na janela da casa. Por volta das 18hs daquele dia, um estudante chegou em casa e percebeu o ladrão prensado na janela. Rapidamente a polícia foi chamada, mas infelizmente o homem já estava morto. Ele estava sem os documentos e nem foi identificado. Com certeza, ele não era abastado, pois já dizia o provérbio português: “Ladrão endinheirado nunca morre enforcado”.



Que episódio trágico, não? Poderíamos extrair a seguinte lição: “Ao que furta, até as janelas servirão de testemunha e trarão a devida recompensa”. O furto realmente não compensa! E sabe por quê? Porque a punição final será a morte eterna. Paulo diz: *“Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganéis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus.”* I Coríntios 6:9 e 10.

Conclusão:

Então, não existe esperança para os ladrões? Bem, só para aqueles que não se arrependem. Termino esse sermão com a história de dois ladrões famosos. O primeiro chama-se Dimas e o segundo Gestas (segundo a tradição).

Os dois cometeram atos terríveis e agora estão diante da condenação: a cruz. O dia finalmente chega. A crucifixão não era qualquer tipo de morte, mas era um espetáculo aos romanos. Corpos açoitados, nus, pendurados por toscos pregos e expostos à gozação popular. Ao serem os madeiros levantados, percebem que não são o alvo das atenções, mas sim o Homem do meio. O rosto dEle resplandecia. A multidão ria, xingava, zombava e ao mesmo tempo chorava por Ele. Não dava pra entender. Ellen White descreveu a cena:

“Ambos os homens que estavam crucificados com Jesus, a princípio O injuriaram; e um deles, sob os sofrimentos, tornou-se cada vez mais desesperado e provocante. Assim não foi, porém, com o companheiro. Este não era um criminoso endurecido; extraviara-se por más companhias, mas era menos culpado que muitos dos que ali se achavam ao pé da cruz, injuriando o Salvador. Vira e ouvira Jesus, e ficara convencido, por Seus ensinamentos, mas dEle fora desviado pelos sacerdotes e príncipes. Procurando abafar a convicção, imergira mais e mais fundo no pecado, até que foi preso, julgado como criminoso e condenado a morrer na cruz... Quando condenado por seu crime, o ladrão ficara possuído de desânimo e desespero; mas pensamentos estranhos, ternos, surgem agora. Evoca tudo quanto ouvira de Jesus, como Ele curara os doentes e perdoara os pecados... Num misto de esperança e de agonia em sua voz, a desamparada, moribunda alma atira-se sobre o agonizante Salvador. “Senhor, lembra-Te de mim, quando vieres no Teu reino.” Luc. 23:42. (Trinitariana).”

“A resposta veio pronta. Suave e melodioso o acento, cheias de amor, de compaixão e de poder as palavras: “Na verdade te digo hoje, que serás comigo no Paraíso.” Luc. 23:43.” O Desejado de Todas as Nações, pág. 749 e 750.

Imagine a alegria que Dimas (o “bom ladrão”) sentiu ao ouvir essas melodiosas palavras de Jesus! Todos os registros de seus crimes e furtos foram apagados pela graça de Deus! A salvação encontra-se na cruz do meio. Ao olharmos para ela, deveríamos exclamar a todo o momento: “Senhor, lembra-te de mim”.

Talvez você seja alguém que gosta de furta as coisas dos outros. Seja um cleptomaniaco que precisa de ajuda. Você prefere o atalho de uma vida fácil em vez de trabalhar para conseguir o que quer. Deus está dizendo para você: “Escolha o caminho da vida eterna. Pode parecer mais difícil, mais longo, mais estreito, mas é o caminho que o conduzirá à salvação. Escolha a vida. Abandone o furto. Abandone o pecado. e você encontrará o caminho para a honra”.



Deus quer que a sua vida seja pautada pela honestidade. E sabe o que é mais difícil? Ser honesto nas pequenas coisas: Nas cópias indevidas de CDs ou DVDs, nos centavos que ganhamos indevidamente na passagem de ônibus, nas canetas da faculdade, na hora da prova, no vestibular... Deus diz que aquele que é fiel no pouco, sobre o muito será colocado. (Mateus 25:23) Então, pra que tentar um caminho mais fácil? Qual o objetivo de pegar algo que não é seu? Só trará problemas para você! Se estiver faltando algo em sua vida, espere. Confie em Deus. Espere no Senhor e deixe que Ele supra todas as suas necessidades. Afinal, a promessa bíblica é: *"Fui moço e já, agora, sou velho, porém jamais vi o justo desamparado, nem a sua descendência a mendigar o pão."* Salmo 37:25.

9 – A Terra do Mexerico

“Não dirás falso testemunho contra o teu próximo”. Êxodo 20:16.

Introdução

Você já ouviu falar na Terra do Mexerico? Não? Ela fica tão perto da gente! Fica situada junto à Baía da Falsidade, onde a velha senhora Boato tem sua residência. Chegar lá é muito fácil; a ociosidade o levará lá em menos de uma hora. Você irá pegar a estrada dos Maldizentes, passará o Túnel do Ódio, sendo a rua principal chamada “Dizem”, terminando numa grande praça por nome “Ouvi Dizer”. No centro da cidade está o “Parque das Mentiras”. Esse é um lugar perigoso, onde acontecem muitos crimes. As últimas vítimas foram um homem chamado “Bom Nome” e uma senhora conhecida pelo apelido “Reputação”. Os assaltantes sempre se escondem na “Vila da Difamação”. Evite, pois, a Terra do Mexerico. Se entrar lá, dificilmente sairá dela! (Adaptado de *Gotas de Esperança*, Alcy Francisco de Oliveira, pág. 235 e 236.)

O nono mandamento nos adverte contra os perigos da “Terra do Mexerico”, causados pelo pequeno órgão do corpo humano: a língua. Como administramos mal esse recurso dado por Deus! O mandamento diz: *“Não dirás falso testemunho contra o teu próximo”. Êxodo 20:16.* Ele é uma proteção contra a mentira e a maledicência, que são venenos degradantes do caráter e da sociedade.

Mentir significa inventar uma verdade que não existe. A mentira começa com a pessoa; a verdade é anterior a ela. Quando mentimos, criamos uma realidade que não se baseia em nenhum outro fato, a não ser nossa própria criatividade. Por isso existe o ditado “a mentira tem pernas curtas”, pois sabemos que ela não costuma ir muito longe. Mais cedo ou mais tarde, ela será alcançada pela verdade.

Agora, por que mentimos? A psicologia explica a mentira pelo mecanismo de defesa, a sociologia, pela busca do poder e a filosofia, pela imperfeição humana. Já a Bíblia diz: *“Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.” João 8:44.* Percebeu como Jesus uniu “mentira” e “homicídio” neste verso? Quem mente, mata a verdade; mata os outros. A mentira surgiu com Lúcifer no Céu. E Satanás é especialista em defraudar a verdade e trazer opróbrio. Na verdade, a estratégia do inimigo de Deus é distorcer e maquiar a verdade, assim como fez no Jardim do Éden (Gênesis 3:1) e quando tentou a Jesus no deserto (Mateus 4:6). Quando mentimos, estamos fazendo o trabalho dele, que é enganar as pessoas. Além disso, estaremos indo contra Jesus, que é a própria Verdade (João 14:6).

A mentira não vai longe

Você já ouviu falar na história do menino e o lobo? Essa era uma das fábulas contadas por Esopo, um sábio contador



de histórias do século VI a.C., que vivia na Grécia. Todas as suas fábulas continham uma lição de moral para ensinar às crianças. A história dizia que um garoto, pastor de ovelhas, ganhou um apito para pedir ajuda se algum lobo atacasse seu rebanho. O menino começou a apitar todos os dias só para pregar peças e rir das pessoas, pois, cada vez que ele apitava, todos corriam desesperados para ajudá-lo. Mas um dia um lobo faminto atacou o rebanho e o menino apitou, apitou e ninguém apareceu para socorrê-lo. Todos achavam que era mais uma de suas brincadeiras. Depois disso, ele deve ter aprendido a lição! O lobo devorou todas as ovelhas e foi enorme o prejuízo. Moral da história: Na boca de um mentiroso, até a mais pura verdade parece mentira.

A Bíblia diz que *“os lábios mentirosos são abomináveis ao Senhor”*. *Provérbios 12:22 (leia também 6:16-19)*. As palavras têm um poder impressionante. Há palavras boas e outras malignas. Algumas juntam e outras separam. Há palavras que promovem amor e outras que promovem o ódio. Palavras alegam e outras entristecem. A questão é: Aquilo que estou dizendo ao meu próximo corresponde à verdade? Irá enobrecê-lo? John Mason escreveu: “Nossas palavras são sementes que plantamos na vida dos outros”. (*O bom é inimigo do ótimo*, pág. 61) Rick Warren acrescentou: “Palavras impensadas deixam feridas permanentes”. (*Uma vida com propósitos*, pág. 128.) Precisamos de sabedoria para usar corretamente esse dom que Deus nos deu. Devemos construir a vida dos outros com nossas palavras, e não destruir.

O teste da mentira

Já ouviu falar do famoso “teste das três peneiras”? Antes de falarmos algo, deveríamos medir nossas palavras pelos três crivos apresentados nessa história.

“Certa vez, Augustus procurou o filósofo Sócrates e disse-lhe:

- Sócrates, preciso contar-lhe algo sobre alguém! Você não imagina o que me contaram a respeito de...

Nem chegou a terminar a frase, quando Sócrates ergueu os olhos do livro que lia e perguntou:

- Espere um pouco Augustus. O que vai me contar já passou pelo crivo das três peneiras? –
- Peneiras? Que peneiras?
- Sim. A primeira, Augustus, é a da VERDADE. Você tem certeza de que o que vai me contar é absolutamente verdadeiro?
- Não. Como posso saber? O que sei foi o que me contaram!
- Então suas palavras já vazaram a primeira peneira. Vamos então para a segunda peneira: a BONDADE. O que vai me contar, gostaria que os outros também dissessem a seu respeito?
- Não, Sócrates! Absolutamente, não!
- Então suas palavras vazaram, também, a segunda peneira. Vamos agora para a terceira peneira: a NECESSIDADE. Você acha mesmo necessário contar-me esse fato, ou mesmo passá-lo adiante? Resolve alguma coisa? Ajuda alguém? Melhora alguma coisa?
- Não, Sócrates... Passando pelo crivo das três peneiras, compreendi que nada me resta do que iria contar.



E Sócrates, sorrindo, concluiu:

- Se passar pelas três peneiras, conte! Tanto eu, quanto você e os outros iremos nos beneficiar. Caso contrário, esqueça e enterre tudo. Será uma fofoca a menos para envenenar o ambiente e fomentar a discórdia entre irmãos. Devemos ser sempre a estação terminal de qualquer comentário infeliz! Da próxima vez que ouvir algo, antes de ceder ao impulso de passá-lo adiante, submeta-o ao crivo das três peneiras.”

Verdade, bondade e necessidade. Sabe o que isso me lembra? Algo que costumamos fazer sempre: fofoca. Isso mesmo! Falamos muito da vida dos outros, e em muitas vezes, coisas desnecessárias que não correspondem à realidade. Charles Colton disse: “Quando você não tem nada a dizer, não diga nada”. (**Com a corda toda**, pág. 80). Seria interessante se, antes de “dissecarmos” a vida do outro, medíssemos as nossas palavras. Ellen White escreveu de forma direta:

“Pensamos com horror nos canibais que se banqueteiavam com a carne ainda quente e trêmula de sua vítima; mas serão os resultados desta mesma prática mais terríveis do que a agonia e ruína causadas pela difamação dos intuitos, pela mancha da reputação, pela dissecação do caráter? Aprendam as crianças, bem como os jovens, o que Deus diz a respeito dessas coisas...” Educação, pág. 235.

Quais são os temas de suas conversas - Pessoas e seus pecados? Mentiras? Difamação? Fofocas? Tem um texto em Eclesiastes que me chama muito a atenção. Diz assim: “*Nem no teu pensamento amaldiçoas o rei, nem tampouco no mais interior do teu quarto, o rico; porque as aves dos céus poderiam levar a tua voz, e o que tem asas daria notícia das tuas palavras.*” Eclesiastes 10:20. Não são boas as consequências para aqueles que gostam de difamar o nome dos outros. Essas pessoas sempre colherão aquilo que estão plantando. Foi isso que exortou um autor adventista: “Profira palavras boas, se quer ouvir ecos bons”. (*Meditações matinais*, 1963, pág. 89).

Salvação para um mentiroso

A galeria dos mentirosos na Bíblia é extensa. Você pode se lembrar de muitos desses. Até Abraão, o pai da fé, usou essa artimanha para sair ileso de uma situação desagradável. Mas quero me deter num personagem em especial. O nome dele é Jacó. Aliás, o nome dele já significava mentira: “enganador”. Ele não apenas proferiu mentiras, mas agiu de forma mentirosa (o que a Bíblia chama de *hipocrisia* – como um ator que usa uma máscara: finge ser uma coisa que não é).

Jacó sonhava em receber a bênção da primogenitura, que pertencia a seu irmão Esaú. O que ele fez para conseguir isso? Usou a máscara de Esaú! Vestiu-se com as roupas de Esaú, cobriu-se de pelos de animais para parecer-se com Esaú... (*Gênesis 27:15 e 16*). Enfim, ocultou a realidade por trás da aparência. Esse, talvez, é o pior tipo de mentira que existe: Fingir ser o que você não é.

Esáú, ao voltar da caça, descobriu o que seu irmão tinha feito, e, pior: viu que perdera o direito à primogenitura. (*Gênesis 27:34-36*) A mentira foi revelada e demonstrou ter mesmo “pernas curtas”. Jacó viveu errante por muito tempo. Pagou o preço da mentira ao levar consigo uma angústia insaciável. Até que teve um encontro com Cristo numa luta de madrugada no Vale de Jaboque. (*Gênesis 32:22-32*). Ali ele descobriu que, sempre quando “lutamos” com Deus, saímos vencedores. Jacó teve seu caráter mudado, a ponto de ser chamado de “Israel”. Deus transformou um mentiroso no pai das doze tribos de Israel: geração de onde veio o Messias e cujos nomes estarão gravados nos doze portais da Nova Jerusalém (*Apocalipse 21:12*). Que bênção maravilhosa!

Conclusão:

Se você é um mentiroso, por palavras ou ações, a boa notícia de hoje é que ainda existe esperança para você. Deus quer transformar o Jacó que existe dentro do seu coração em Israel. Ele quer tirar a sua capa falsa de honestidade e quer desnudar você a fim de que use o fino manto da justiça perfeita de Cristo. Mas Ele está perguntando agora: “Quem é você? Quem é você de verdade? Você pode mostrar a sua verdadeira identidade? Seja coerente consigo mesmo!”

Para que esta experiência ocorra, você precisa ter um encontro pessoal com Jesus. Precisa passar pelo Vale de Jaboque. Talvez esta experiência lhe cause algumas dores, mas trará a verdade à tona. A verdade dói, mas liberta! (*João 8:32*) Apenas Cristo é Verdade em Pessoa (*João 14:6*) e pode lhe ajudar. Jesus pode colocar a verdade em seus lábios e em sua conduta e pode fazer você amigo dessa verdade. Por que você não faz um pacto com Deus de melhorar a sua comunhão com Ele? Ler mais a Palavra da Verdade? Orar mais e testemunhar melhor? Quer uma dica? Acorde mais cedo para orar e ler a Bíblia! Faça desta experiência o seu “Vale de Jaboque” com Deus. Ele tem promessas maravilhosas: se você encontrar a Verdade, você saberá perdoar; receberá abraços dos seus irmãos; terá bênçãos espirituais e acima de tudo, terá o seu nome escrito no livro da vida. Quer honra melhor do que esta? Deus está esperando você.

10 – Debaixo dos panos

“Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma que pertença ao teu próximo”. Êxodo 20:17.

Introdução

O décimo mandamento fala sobre a cobiça. O que é cobiçar? “É um desejo ávido, veemente, de possuir bens materiais; ambição desmedida de riquezas.” (Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa). Paulo diz que a avareza é idolatria (*Colossenses 3:5*). Enquanto o segundo mandamento (que fala da idolatria) nos adverte a não tornar as coisas mais importantes do que Deus, o décimo diz que não devemos torná-las também mais importantes que as pessoas.

O que é mais importante para você? Pessoas ou coisas?

Uma manhã, na hora do “rush”, quando Maria ia de carro para o trabalho, estando muito perto do carro da frente, não conseguiu parar a tempo quando o motorista da frente pisou no freio, e bateu no para-choque. Os dois carros pararam. Maria saiu, observou os prejuízos e começou a chorar. Ela sabia que a culpa era dela. Acontece que o seu carro era novinho em folha, comprado há apenas dois dias. Como é que ela iria encarar o marido? O outro motorista foi simpático, mas sugeriu que ambos anotassem a placa e o documento um do outro. Maria então abriu o porta-luvas do carro para pegar o documento. Ao pegá-lo, viu um bilhete anexo, escrito com uma letra conhecida: “Em caso de acidente, lembre-se, querida, é você que eu amo, não o carro”. Isso é bondade no momento certo, você concorda? Esse é o amor que valoriza pessoas, e não coisas.

A raiz da cobiça encontra-se num coração que busca a satisfação do próprio ego. Esse ego encontra-se sempre vazio, insatisfeito, pois imagina que poderá ser preenchido com coisas. Ele não suporta ver o “sucesso” alheio; quer “ser” e “ter” as coisas do outro. A cobiça, então, procede de um amor excessivo ao eu e não ao próximo. Poderíamos chamar esse amor de “autolatria”, ou “egolatria”.

A Bíblia diz em *Lucas 12:15*: “E disse ao povo: *Acautelai-vos e guardai-vos de toda espécie de cobiça; porque a vida do homem não consiste na abundância das coisas que possui.*” Muitas pessoas pensam que o acúmulo de coisas trará a felicidade a elas: um carro novo, roupas novas, móveis novos, computador novo, etc. O problema é que o sistema capitalista sabe muito bem disso e criou uma estratégia de manter-nos “aprisionados” na compulsão pelas compras. O que era para ser um carro novo já não é mais — eles criam um modelo mais novo no mesmo ano. O computador novo? Esse aí perde o valor bem mais rápido do que a gente imagina! E a chamada “moda”? Faz com que sobrecarreguemos nossos armários com roupas, enquanto milhares de pessoas não têm o que vestir. Além do mais, hoje as coisas estão praticamente descartáveis, justamente para fazer comprar mais. Resultado: uma prisão chamada cobiça.

Nessa era materialista, as pessoas têm vivido dois grandes dilemas: a ansiedade de ter e o tédio de possuir. Elas sonham desesperadamente em ter coisas; mas quando as possuem, pensam: "Puxa que chato. Já consegui tudo o que queria. Como vou cuidar dessas coisas? Preciso de mais!". Percebeu como somos inconstantes nas "coisas materiais"? Não seria bom seguirmos o conselho de Jesus, de buscarmos acumular tesouros no banco dos Céus, pois "onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração"? Mateus 6:20 e 21.

"Um velho pregador, num culto de oração, orava da seguinte maneira:

- Senhor, ajuda-nos a confiar-Te nossos corpos.
- "Amém", responderam todos com o mesmo calor de sempre.
- Senhor, ajuda-nos a confiar-Te nosso casamento.
- "Amém", responderam mais fervorosamente os irmãos da igreja.
- Senhor, ajuda-nos a confiar-Te nosso dinheiro.

A esta petição, porém, o amém não saiu dos lábios de ninguém."

Não é estranho ver que, quando a religião toca nos bolsos de algumas pessoas, esfria nelas o entusiasmo e faz emudecer os lábios? Deveríamos ter a mesma postura daquele homem entrou no tanque batismal com a carteira no bolso. O pastor perguntou-lhe: "O irmão esqueceu de tirar a carteira do bolso?" "Não, pastor", respondeu o batizando, "estou consagrando meu dinheiro a Deus também. A cobiça e a ganância precisam ser sepultadas". Esse homem conhecia o texto de *1 Timóteo 6:10*, que diz: "Porque o amor ao dinheiro é raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores."

Quando John Rockefeller, um dos homens mais ricos da história, morreu, seu contador foi interrogado: "Quanto John deixou?" A resposta do contador: "Tudo".

Salomão escreveu: "Como saiu do ventre de sua mãe, assim nu voltará". *Elesiastes 5:15*. Confundimos a qualidade das pessoas pelos bens que elas possuem. E talvez você seja assim. Mas quem você é não tem nada a ver com as roupas que você usa e o carro que você dirige. Deus não conhece você pelo terno que usa ou pelo vestido de marca. Ele conhece o seu coração.

Costumamos falar sobre a quebra de alguns mandamentos específicos, como o adultério, o assassinato e a quebra do sábado. Mas pouca atenção é destinada a alguns mandamentos que são mais subjetivos, como por exemplo, o décimo. Ellen White escreveu:

"O maior pecado que há presentemente na igreja é a cobiça." (Testemonies, vol. 1, pág. 194). "O orgulho, o egoísmo e a cobiça... são pecados especialmente ofensivos a Deus." (Testemonies, vol. 5, pág. 337)

Sabe por que a cobiça é tremendamente ofensiva a Deus? Por que ela teve o seu início misterioso no coração de um anjo que cobiçou a posição de Jesus, o Filho de Deus. (*Isaías 14:12-14*) Ela teve a capacidade de transformar anjos em demônios. A cobiça, tal como uma erva daninha, corrrompe as entranhas da moral e modifica o caráter puro em um caráter degradado. Deus não suporta esse pecado porque ele não é, a princípio, materializado; mas é produzido nos recônditos do coração, quase imperceptível, onde nenhum ser humano consegue enxergar. Como o orgulho e a inveja, são desenvolvidos “debaixo dos panos” da alma.

Faça uma análise em seu coração, com a ajuda do Espírito Santo, e veja se existe alguma semente de cobiça ali. Talvez você esteja cobiçando posições, status, pessoas, dinheiro, coisas, bens, etc. Não sei... Mas Deus sabe. Por que você não pede para Deus queimar esse mal e destruir esse pecado que é tão ofensivo a Deus?

Encobrimo o pecado

A Bíblia diz em *Provérbios 28:13*: “*O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia.*” Esse texto me faz lembrar a história de um homem que encobriu a sua cobiça. O nome dele era Acã. Ele pertencia à tribo de Judá e participou da vitória de Israel contra Jericó. Foi uma batalha memorável, na qual o nome de Deus foi exaltado. Mas junto com a vitória veio a advertência: “*Tão somente guardai-vos das coisas condenadas, para que, tendo-as vós condenado, não as tomeis; e assim torneis maldito o arraial de Israel e o confundais.*” *Josué 6:18*. Todos em Israel sabiam que não deveriam colocar a mão nos despojos da guerra. Ouro, prata, utensílios de bronze e ferro deveriam ser consagrados ao Senhor. Mas Acã deu um “jeitinho” de levar algumas riquezas para a sua tenda. Ele mesmo disse: “*Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma barra de ouro do peso de cinquenta siclos, cobicei-os e tomei-os; e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata, por baixo.*” *Josué 7: 21*.

Que escolha trágica! Acã encobriu a transgressão e colheu os resultados disso. Trouxe maldição para todo o Israel, para a sua família e para sua própria vida. Ele e tudo quanto possuía tiveram que ser exterminados, a fim de trazer Israel novamente para uma base sólida de santidade e justiça (*Josué 7:25 e 26*).

Tiago 4:1-2 diz: “*Donde vêm as guerras e contendas entre vós? Porventura não vêm disto, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam? Cobiçais e nada tendes...*”

A Bíblia cita outros personagens que escolheram o caminho sórdido da cobiça e sofreram as consequências disso:

- Ananias e Safira
- O Jovem Rico
- Judas
- Balaão



Dar ou receber?

O oposto da cobiça é dar. Em vez de olharmos para o próximo e cobiçarmos seus bens ou suas posses, por que não lhe oferecemos essas coisas? Por que não lhe damos o nosso tempo, nossos bens e nossa felicidade? Não é isso o que a Bíblia diz: *“Mais bem-aventurado é dar que receber”?* Ato 20:35.

“Viver para si mesmo é perecer. A avareza, o desejo de beneficiar a si próprio, priva a alma da vida. É de Satanás o espírito de ganhar e atrair para si. De Cristo é o espírito de dar e sacrificar-se em benefício dos outros.” Parábolas de Jesus, pág. 259.

Jesus é o melhor exemplo nesse aspecto. Ele não apenas morreu pela humanidade, mas viveu por ela. Viveu para servir e dar amor ao próximo. Paulo escreveu: *“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.” Filipenses 2:5-8.*

Conclusão:

Finalizando esse nosso estudo sobre os dez mandamentos, seria apropriado colocarmos novamente Jesus no centro de nossa atenção. Ele se esvaziou e assumiu a forma de servo, a ponto de dar a própria vida numa cruz. Não existe maior exemplo de amor e serviço que este! Jesus preferiu morrer a passar a eternidade longe de nós. E se Ele foi capaz de fazer isso, por que não buscamos seguir uma vida de amor a Deus e ao próximo assim como Ele fez? Essa é a essência da Lei de Deus: amar a Deus e ao próximo como a nós mesmos. (Mateus 22:37-39).

Ninguém nesse mundo cumpriu a Lei perfeitamente como Jesus. Somente Ele foi capaz de amar a Deus acima de todas as coisas e amar ao próximo como ele merece. Se você quer seguir o código de honra, você precisa buscar um relacionamento pessoal com a Honra que é Jesus. Você precisa olhar para Cristo. (Hebreus 12:2). Precisa aprender aos pés d'Ele. Não olhe os dez mandamentos como um código rígido ou unilateral. Não os veja como uma série de “nãos”. Eles são uma fonte de vida e proteção para você. Quer ser feliz? Observe a Lei de Deus. Quer fazer outros felizes? Pratique os princípios desses mandamentos. Quer ver o sorriso na face de Jesus? Ame-O e observe os Seus mandamentos (João 14:15), pois são um reflexo do caráter do próprio Deus.

Este é o momento da sua entrega. Deus está chamando você para um compromisso de fidelidade. Ele quer saber de que lado você estará. E lembre-se que só existem dois caminhos: A liberdade com Deus ou a libertinagem com o pecado. Ou você escolhe o prazer de seguir a Lei do Senhor (Salmo 119:97, 165) como uma resposta à salvação em Jesus ou escolhe a escravidão do pecado. A vida ou a morte. E aí, o que você decide? Esse é o seu momento! O Céu aguarda em silêncio a sua resposta. Quer um conselho? Busque a vida. Busque a obediência. Existe paz, proteção, felicidade e honra para você. Jesus está de braços abertos esperando a sua entrega!

